

# Saberes e Fazeres Docentes . . . .

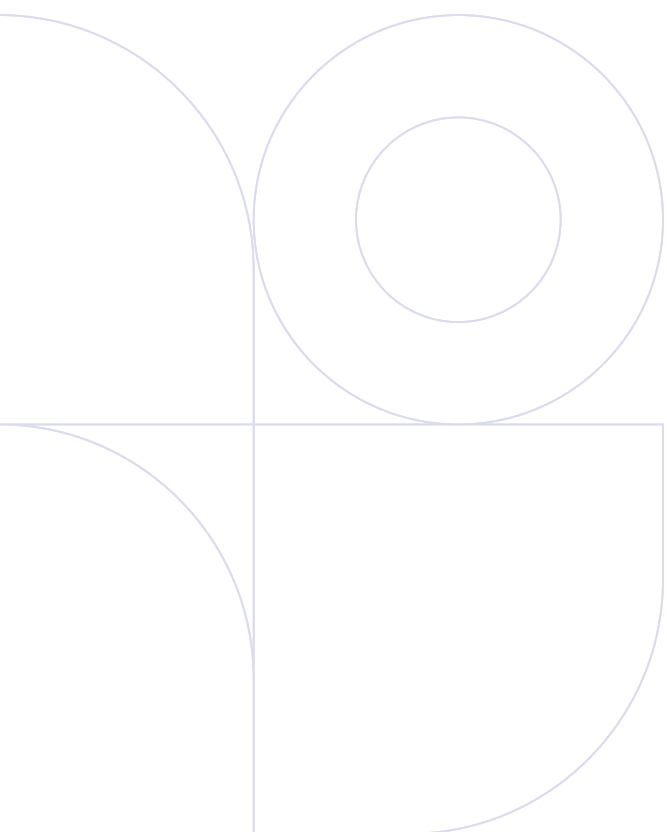
Sequências Didáticas do  
Programa de Formação Docente  
para Acessibilidade e Inclusão

**diversifica**  
. . . . UNILEÃO

Volume 2

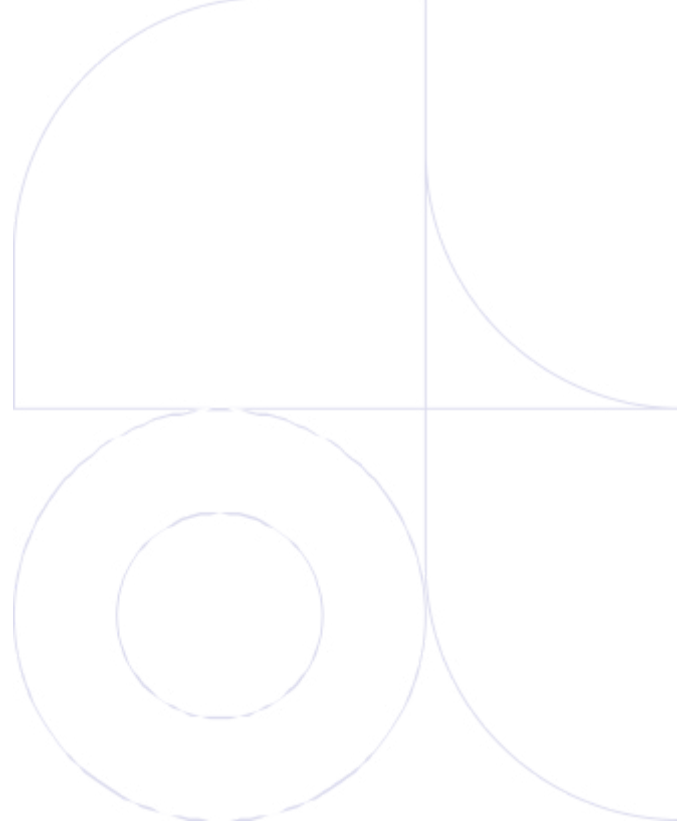
## **Organizadores**

Dra. Emília Suitberta de Oliveira Trigueiro  
Dr. Francisco Francinete Leite Junior



Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

(Paulo Freire, Pedagogia da Esperança)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
UNILEÃO - Centro Universitário  
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA

Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

T828s Trigueiro, Emília Suitberta de Oliveira

Saberes e fazeres docentes: sequências didáticas do Programa de Formação Docente para Acessibilidade e Inclusão - Diversifica Unileão V. 2. / Emília Suitberta de Oliveira Trigueiro; Francisco Francinete Leite Junior - Juazeiro do Norte, 2026.  
67 f.

Orientação: Profa. Dra. Emília Suitberta de Oliveira Trigueiro  
Coorientação: Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Junior  
E-Book (Educação) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2026.  
ISBN 978-85-65221-75-7.

1. Didática. 2. Formação. 3. Acessibilidade. 4. Inclusão. I. Trigueiro, Emília Suitberta de Oliveira, Orient.  
II. Título.

---

CDD 370

# SUMÁRIO

ATELIÊS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES: DIVERSIDADE, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR	4
ADOLESCÊNCIA, PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	10
SEQUÊNCIA DIDÁTICA INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA BASEADA NO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM	15
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM COMPONENTE CURRICULAR: UMA PROPOSTA INCLUSIVA PARA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA	20
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	25
SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOB A ÓTICA DO ARCO DE MAGUERZ: PROMOVEDO A FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO EQUÂNIME NO SUS	29
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SAÚDE DAS MINORIAS NO ENSINO SUPERIOR	34
ENSINO DA BOMBA DE SÓDIO E POTÁSSIO NO ENSINO SUPERIOR: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA NO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM	39
CLEARANCE & CLAREZA: DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FARMACOCINÉTICA	42
FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS APLICADOS À MODELAGEM QUANTITATIVA NA CONTABILIDADE	46
FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE: A INTERPRETAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO	53
JURISTAS AUTÔNOMOS: A LEITURA ATIVA DA LEI E DA JURISPRUDÊNCIA NOS SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE DIREITO	61



## APRESENTAÇÃO

O Programa de Formação Docente para Inclusão e Acessibilidade - DIVERSIFICA UNILEÃO, na sua segunda edição, surge com o objetivo de continuar o processo de aperfeiçoamento da prática docente e da trajetória profissional do professor, ampliando seu repertório de conhecimentos acerca da Acessibilidade e Inclusão de alunos no Ensino superior, com vistas ao desenvolvimento pleno de competências e habilidades necessárias para a formação integral dos discentes.

Esta formação tornou-se possível a partir da colaboração direta das Coordenações de Cursos, da Coordenação Pedagógica da Instituição, do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPI e do Programa de Pós- graduação em Ensino e Saúde da UNILEÃO.

O percurso formativo foi organizado em 2025.2 em cinco módulos interdependentes, totalizando uma carga horária de 30 horas (distribuídas em momentos teóricos e práticos). O Módulo 01 estabeleceu as bases conceituais, discutindo a identidade, a neurodiversidade e a transição da integração para a inclusão no tripé ensino, pesquisa e extensão. Na sequência, o Módulo 02 aprofundou-se nos estudos sobre as múltiplas formas de aprendizagem, discutindo o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e explorando os estilos de aprendizagem e as redes afetivas, de reconhecimento e estratégias. O Módulo 03 instrumentalizou o docente através do diagnóstico pedagógico e da elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), enquanto o Módulo 04 consolidou a fundamentação na Didática Sensível, na aprendizagem significativa e na transposição didática inclusiva. Por fim, o Módulo 05 culminou no encerramento durante o Encontro Pedagógico 2026.1, apresentando-se a partir da Replicação do Ateliê de Experiências com os demais professores da instituição, sob o título de: “Ateliê de Experiências Docentes: Educar na diversidade com Sensibilidade, Criatividade e Inovação”, espaço para o compartilhamento das vivências e produções dos docentes.

Uma experiência rica de trocas e construções que teceram saberes e fazeres em busca do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas. As reflexões e ações geraram construções de propostas de sequências didáticas que serão compartilhadas ao longo desta coletânea.

Zabala (2010), apresenta-nos que toda prática pedagógica requer uma organização metodológica antes de sua execução. Seguindo essa visão, antes da organização de uma sequência didática ou sequência de atividades, o professor deve ter em mente duas questões cruciais que justificam a prática educativa: “Para que educar? Para que ensinar?”. A partir dessas perguntas, caminha-se para a organização de um fazer pedagógico reflexivo (ZABALA, 2010, p. 21).

Boa Leitura!

## ATELIÊS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES: DIVERSIDADE, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Francisco Francinete Leite Junior<sup>1</sup> Francisca Janiele Felipe Feitosa<sup>2</sup>, Raisa Xavier da Silva<sup>3</sup>.

1 Doutor em Psicologia Clínica- UNICAP, francinetejunior@leaosampaio.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/0928271518798636>

2 Mestre em Ensino em Saúde – Unileão, janiele@leaosampaio.edu.br,

3 Bacharelada em Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri - UFCA, raisaxavier@leaosampaio.edu.br

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma proposta de Sequência Didática para o Ensino Superior, intitulada "Educar com Sensibilidade: Diversidade, Acessibilidade e Inclusão no Ensino Superior". A sequência foi desenvolvida no âmbito da 2ª edição do DIVERSIFICA UNILEÃO (Programa de Formação Docente para Inclusão e Acessibilidade). Destinado a professores do ensino superior, o trabalho fundamenta-se teoricamente na Didática Sensível de D'Ávila (2021) e no Desenho Universal de Aprendizagem. O objetivo geral consiste em promover reflexões e práticas criativas que fomentem uma postura docente sensível e comprometida com a diversidade, a acessibilidade e a inclusão no ambiente acadêmico. A proposta foi estruturada a partir de um modus operandi centrado na indissociabilidade entre razão e sensibilidade, desdobrando-se em cinco etapas vivenciais: Sentir/Intuir, Metaforizar/Imaginar, Experivenciar/Problematizar, Ressignificar/Sintetizar e Criar/Recriar. Cada uma dessas etapas foi articulada aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), garantindo que a sequência didática mobilize as redes afetivas, de reconhecimento e estratégicas para eliminar barreiras pedagógicas e potencializar o aprendizado de todos.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Didática sensível; Desenho universal de aprendizagem; Acessibilidade; Inclusão.

### INTRODUÇÃO

A construção de uma relação pedagógica significativa, passa por vários aspectos importantes, e o planejamento favorece uma organização e possibilita uma prática educativa estruturada. Zabala (2010) apresenta a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos. A importância da sequência didática reside no fato de que ela transforma o ato de ensinar em um processo intencional e estratégico, abandonando o improvisado e as aulas fragmentadas.

Para a aprendizagem, a sequência didática funciona como um caminho sólido que o aluno precisa trilhar, sendo fundamental para proporcionar a promoção da aprendizagem significativa, respeitando o conhecimento prévio do estudante. Ao iniciar com uma "produção inicial" ou diagnóstica, o aluno percebe o que ainda não sabe, o que gera o chamado conflito cognitivo. Isso motiva a busca pelas ferramentas que serão oferecidas pelo docente posteriormente.

A sequência didática possibilita, portanto, a continuidade e coerência, ao invés de conteúdos soltos, e o aluno percebe uma organização lógica. Essa progressão espiralada ajuda na fixação da memória e na compreensão da utilidade do que está sendo estudado. A sequência didática também possibilita a Autonomia e Autorregulação prevendo uma produção final baseada em critérios claros,

onde o aluno aprende a revisar o próprio trabalho, desenvolvendo a capacidade de perceber sua evolução.

Para estruturar uma sequência didática para uma formação docente buscou-se fundamentação na Didática Sensível, a partir de D'ávilla (2022) que reconhece que o ser humano não se resume a um "cérebro processador de dados", mas constitui-se como um ser biológico, afetivo e social em constante interação. Essa abordagem fundamenta-se na Pedagogia da Complexidade de Edgar Morin e no conceito de Raciocionalismo (cunhado por Ortega y Gasset e discutido por Michel Maffesoli), defendendo a tese central da indissociabilidade entre razão e sensibilidade. Na prática pedagógica, isso implica que antes de decodificar o mundo por meio de conceitos lógicos, o estudante deve ter a oportunidade de percebê-lo pelos sentidos (olhar, ouvir, tatear), pois a aprendizagem torna-se mais profunda e significativa quando o corpo e as emoções são integrados ao processo de construção do conhecimento.

Diante disso, tem-se como objetivo propor uma sequência didática fundamentada na Didática Sensível, a partir dos ateliês de experiências, em articulação com o Desenho Universal de Aprendizagem de Sebastián-Heredero (2020), visando subsidiar docentes do Ensino Superior para uma atuação inclusiva que transcenda a técnica. Busca-se também fomentar práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e a acessibilidade promovendo uma aprendizagem profunda onde a sensibilidade e a afetividade sejam os eixos integradores para a efetiva inclusão educacional.

## **APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

A sequência didática proposta foi planejada para o último módulo do Programa de Formação Docente para Inclusão e Acessibilidade – Diversifica Unileão – 2ª Edição. Sendo esta sequência escolhida considerando a relevância para a formação profissional docente, inspirado pela Didática Sensível e pelos Ateliê de Experiências (ou Ateliê Didático). Se a Didática Sensível é a teoria, o Ateliê é a sua materialização prática, que apresenta como características principais: O Espaço como Educador; as Cem Linguagens (todas as linguagens são legítimas) e o Registro Pedagógico. Seu Modus Operandi (modo de operar) centra-se em cinco aspectos: sentir/intuir, metaforizar/imaginar, experivenciar/problematizar, ressignificar/ sintetizar e criar/ recriar.

A sequência didática criada teve como título “Educar com Sensibilidade: Diversidade, Acessibilidade e Inclusão no Ensino Superior”, tendo como público-alvo os Professores do ensino superior, pensada para execução entre 3 e 4 horas e fundamentada teoricamente em D’Ávila (2022). A mesma apresenta como objetivo geral promover reflexões e práticas criativas que favoreçam o desenvolvimento de uma postura docente sensível à diversidade, à acessibilidade e à inclusão.

Sabe-se que a formação docente para a diversidade exige um deslocamento do olhar, sendo preciso transitar da mera transmissão de normas de acessibilidade para uma prática que reconheça a indissociabilidade entre razão e sensibilidade. Fundamentada na Didática Sensível e nos princípios do

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), esta proposta compreende que o ser humano não é um "processador de dados", mas um ser biológico, afetivo e social.

Nos contextos de ateliês, o DUA potencializa essa visão ao mobilizar as três redes cerebrais primárias: Redes Afetivas (o "porquê" da aprendizagem)- engajam o docente emocionalmente, transformando o ateliê em um espaço de segurança e motivação; as Redes de Reconhecimento (o "quê") - oferecem múltiplos meios de percepção dos materiais e conceitos; e as Redes Estratégicas (o "como")- que permitem diversas formas de expressão e ação criativa (Sebastián- Heredero, 2020).

Assim, a sequência didática foi estruturada em cinco etapas, oferecendo um caminho vivencial para ressignificar o fazer pedagógico.

### **SENTIR / INTUIR**

Objetivo: Despertar percepções e sensibilidades sobre o tema da diversidade humana.

Tempo: 30 minutos

Atividade: “Espelhos da Diversidade”

- Cada participante escolhe uma imagem (rostos, corpos, lugares, objetos simbólicos) espalhada pela sala.
- Em silêncio, observa e escreve em um papel o que a imagem desperta (emoções, lembranças, associações).
- Em pequenos grupos, compartilham suas percepções.
- Mediação do facilitador: refletir sobre como cada olhar capta o mundo de forma singular e como isso se relaciona com o respeito às diferenças em sala de aula.

Recursos: Imagens diversas impressas, músicas instrumentais leves, papéis e canetas.

### **METAFORIZAR / IMAGINAR**

Tempo: 30 minutos

Atividade: “A Universidade como Corpo Vivo”

- O facilitador propõe a metáfora: “Se a universidade fosse um corpo vivo, que parte seria você e que partes representariam seus estudantes?”
- Em grupos, os professores desenham ou constroem esse “corpo simbólico” usando colagens, palavras e cores.
- Discussão guiada:
  - Quais partes estão conectadas e se comunicam?
  - Quais estão adormecidas, excluídas ou invisibilizadas?

-O corpo só funciona plenamente quando todas as partes são reconhecidas e acolhidas?

Recursos: Papel Madeira, canetinhas

### **EXPERIVIVENCIAR / PROBLEMATIZAR**

Objetivo: Refletir criticamente sobre barreiras à inclusão e propor caminhos transformadores.

Tempo: 50 minutos

Atividade: “Desafios Reais”

- O facilitador apresenta situações-problema inspiradas na realidade universitária
- Em duplas, os participantes discutem soluções possíveis, considerando tanto o ponto de vista pedagógico quanto institucional.
- Socialização das ideias no grupo maior.

Recursos: Cartões com estudos de caso

### **RESSIGNIFICAR / SINTETIZAR**

Objetivo: Integrar emoções e reflexões, construindo novos significados para a prática docente.

Tempo: 40 minutos

Atividade: “Linha do Tempo da Sensibilidade”

- Cada participante desenha uma linha do tempo da própria trajetória docente, marcando momentos em que se sentiu desafiado, transformado ou tocado pela diferença.
- Depois, escrevem uma palavra que sintetize o que aprenderam com essa caminhada.
- O grupo compartilha, formando um painel coletivo de palavras (coladas no mural).

Recursos: Papéis A4, canetas, fita adesiva, painel ou quadro.

### **CRIAR / RECRIAR**

Objetivo: Estimular a criação de novas estratégias e atitudes docentes alinhadas aos princípios da acessibilidade e da inclusão.

Tempo: 40 minutos

Atividade: “Meu Compromisso Sensível”

- Em pequenos grupos, os professores constroem um “Guia de Boas Práticas Sensíveis”, com ideias aplicáveis em suas disciplinas (ex.: metodologias acessíveis, adaptações avaliativas, escuta ativa, linguagem inclusiva).

- Cada grupo compartilha três compromissos concretos que pretendem assumir.
- O mediador reúne todas as contribuições e as transforma, posteriormente, em um documento coletivo.

Recursos: Papel madeira, post-its, canetinhas.

### **ENCERRAMENTO — “O que floresceu em mim?”**

Tempo: 15 minutos

- Roda de fechamento com compartilhamento de sentimentos, aprendizagens e compromissos pessoais.
- Pode ser encerrado com um poema, música ou vídeo curto sobre empatia e humanidade.

### **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES**

A construção desta proposta reafirma que a formação docente para a inclusão não deve ser um processo meramente técnico, mas uma experiência estética e sensorial. Ao integrar os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) com a Didática Sensível e o Ateliê de Experiências, demonstrou-se que é possível planejar ambientes de aprendizagem que, desde a sua concepção, eliminam barreiras e acolhem a diversidade. O sucesso da aplicação no módulo final do curso "DIVERSIFICA" comprovou que, quando as redes afetivas, de reconhecimento e estratégicas são mobilizadas, o engajamento docente deixa de ser uma obrigação protocolar para se tornar uma construção coletiva e significativa.

Diante do impacto positivo e do alto nível de interação observado, a proposta transcendeu o ambiente de formação inicial, sendo requisitada sua ampliação para o Encontro Pedagógico institucional. Este desdobramento exigiu uma reformulação estrutural para atender a uma escala significativamente maior, transformando um ateliê em uma estratégia de formação macro. A transição para este novo formato não apenas validou a metodologia aplicada, mas também consolidou a ideia de que práticas inclusivas são replicáveis e escaláveis quando sustentadas por uma base teórica sólida e vivencial.

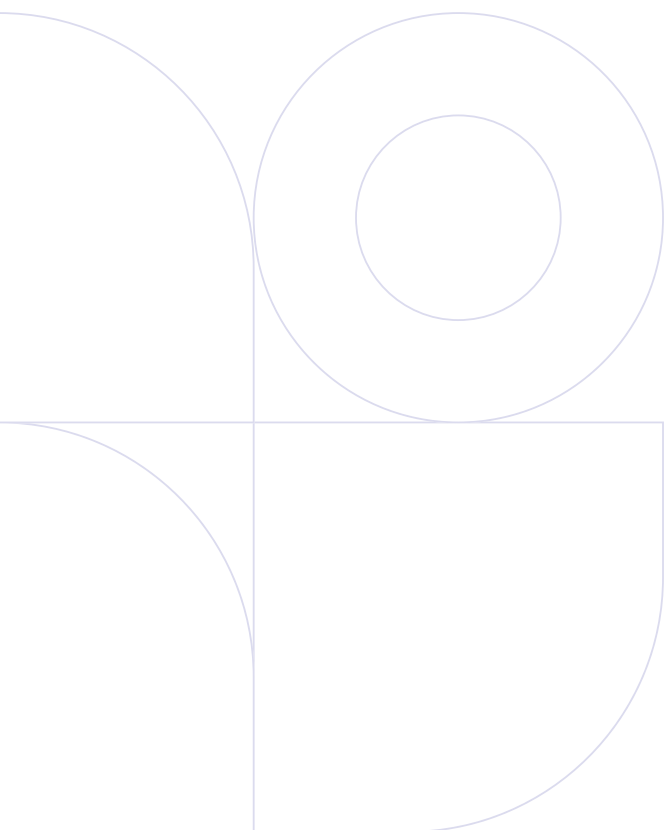
Por fim, a estratégia de convidar dez participantes da turma para atuarem como multiplicadores junto a aproximadamente 200 docentes personificou o sucesso da proposta. Esse movimento de expansão garante que o conhecimento não fique retido, mas circule de forma horizontal entre pares. Assim, a aplicação no Encontro Pedagógico projeta-se como um marco na cultura institucional, oferecendo possibilidades reais de desenvolvimento profissional onde cada professor torna-se um agente ativo na criação de espaços educativos mais humanos, acessíveis e sensíveis à diversidade.

## REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, Cristina. **Didática sensível: contribuições para a didática na educação superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o desenho universal para a aprendizagem (DUA). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru: ABPEE, v.26, n.4, p.733-768, Out.- Dez, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



## **ADOLESCÊNCIA, PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro<sup>1</sup>, Larissa Maria Linard Ramalho<sup>2</sup>, Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva<sup>3</sup>

1 Psicóloga, Doutora em Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano, emiliasuitberta@leaosampaio.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/9822998325539879>

2 Psicóloga, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável, larissalinardpsi@gmail.com.br, <http://lattes.cnpq.br/5787159888568540>

3. Psicóloga, Especialista em Docência do Ensino Superior, nadyabrito@leaosampaio.edu.br, <https://lattes.cnpq.br/5065281016236825>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática interdisciplinar voltada ao ensino superior em Psicologia, desenvolvida no âmbito do Programa DIVERSIFICA UNILEÃO. A proposta aborda a gravidez na adolescência como problema de saúde pública, considerando a vulnerabilidade biopsicossocial da adolescente e os impactos no desenvolvimento do bebê e na construção da parentalidade. A metodologia fundamenta-se no Desenho Universal da Aprendizagem e em metodologias ativas, como PBL e estudos de caso, visando promover aprendizagem significativa, interdisciplinaridade, inclusão, acessibilidade e formação crítica dos discentes.

**Palavras-chave:** Adolescência; Desenvolvimento humano; Parentalidade; Metodologias ativas; Desenho universal de aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é compreendida como um período de intensas transformações biológicas, psíquicas e sociais, caracterizando-se como uma fase de transição fundamental para a formação da identidade e autonomia do indivíduo. É percebida como favorável para mudanças, avanços, oportunidades, contudo, também propensa a riscos. O início da vida sexual pode representar um desses riscos, tendo como possível consequência uma gravidez não planejada (Papalia; Martorell, 2022).

Quando a gravidez ocorre nesse estágio da vida, o processo de desenvolvimento é atravessado por demandas complexas que superam a maturidade emocional e fisiológica da jovem. Nesse contexto, a gravidez na adolescência configura-se como um sério problema de saúde pública, dada a sua prevalência e os impactos multifatoriais que exercem sobre a trajetória da gestante, do bebê e da estrutura familiar (Brasil, 2022).

A vulnerabilidade inerente a essa condição é acentuada pelo fato de a adolescente apresenta-se como um ser em desenvolvimento. A sobreposição das crises normativas da adolescência com as alterações próprias do período gestacional gera uma sobrecarga que amplia a suscetibilidade a riscos biopsicossociais (Armstrong, 2011; Bee, Boyd, 2011; Berger, 2017; Papalia; Martorell, 2022). Entre as repercussões mais graves, destaca-se o aumento significativo da propensão a problemas de saúde mental, como depressão perinatal, transtornos de ansiedade e baixa autoestima, muitas vezes exacerbados pelo estigma social e pela interrupção de projetos de vida, como a escolarização (Brasil, 2022).

Para além do bem-estar individual, a literatura aponta que a precocidade da gestação pode dificultar o estabelecimento da parentalidade. A imaturidade emocional e a falta de suporte adequado tornam-se barreiras para a construção de um ambiente facilitador, o que compromete a criação de vínculos seguros com o bebê (Vannucchi, 2012). Essa fragilidade na relação primária pode acarretar prejuízos ao desenvolvimento infantil, perpetuando ciclos de vulnerabilidade que se estendem por gerações (Zornig, 2010).

Diante desse cenário, a presente sequência didática justifica-se pela necessidade de o estudante de psicologia compreender as especificidades desse fenômeno tendo em vista embasar as futuras práticas profissionais clínica, psicossocial, educacional, de gestão e de saúde.

Com isso entende-se que a atividade proposta nesta sequência didática apresenta-se como um encontro interdisciplinar entre as disciplinas de Psicologia do desenvolvimento I e II, ofertadas no curso de Psicologia no 2º e 3º semestres, respectivamente. O intuito da proposta é abordar a gravidez na adolescência sob duas perspectivas, a do bebê, etapa do desenvolvimento estudada no 2º semestre e a da mãe adolescente, cuja fase é abordada no 3º semestre.

Ao pensar em termos de competências a serem desenvolvidas para a formação em Psicologia, as seguintes estariam contempladas:

C47 – Compreender, distinguir, interpretar, comparar e analisar as teorias do desenvolvimento humano que embasam a compreensão dos diferentes ciclos maturacionais, promovendo observações e reflexões, frente aos contextos sociocultural, econômico e político, tendo em vista embasar as práticas profissionais clínica, psicossocial, educacional, de gestão e de saúde; e

C48 - Compreender, distinguir e analisar o campo de desenvolvimento humano típico e atípico, a partir dos domínios físico, cognitivo e psicossocial, promovendo reflexões e vivências, tendo por base os contextos que influenciam o ciclo vital.

Estas competências se desdobram nos seguintes Descritores de habilidades das unidades de ensino de Psicologia do Desenvolvimento I:

UNIDADE II: A caracterização do ciclo vital: Caracterizar o desenvolvimento pré-natal tendo por base os contextos que o influenciam; Aprender que as relações com os cuidadores principais no início da vida influenciam as demais fases do desenvolvimento.

UNIDADE IV: O desenvolvimento social: Analisar os processos de desenvolvimento social a partir da relação com os cuidadores principais; Distinguir os diferentes estilos de paternagem utilizados com as crianças pelos seus cuidadores.

Os descritores de habilidades das unidades relacionadas à adolescência e fase adulta inicial em Psicologia do Desenvolvimento II são:

UNIDADE I: Teorias psicológicas e aspectos biopsicossociais, cognitivos e atípicos da fase da Adolescência: Reconhecer a adolescência como etapa de transição; Identificar modificações físicas e mentais; Compreender processos de formação de identidade, sexualidade e os relacionamentos interpessoais na adolescência.

UNIDADE II: Teorias psicológicas e aspectos biopsicossociais, cognitivos e atípicos da fase adulta jovem: Entender questões relacionadas à saúde, hábitos de vida e cognição na fase adulta jovem; Compreender processos de formação de identidade, gênero e sexualidade na vida adulta jovem; Reconhecer as principais tarefas evolutivas da vida adulta jovem: trabalho, casamento e paternidade/maternidade.

Esta ação possibilitará também que os estudantes do curso de Psicologia desenvolvam sua visão interdisciplinar, visto que os temas abordados também podem ser compreendidos a partir das disciplinas de Políticas Públicas (2º semestre) e Psicologia Social (3º semestre), o que permite perceber que a atividade é relevante para a prática profissional, estimula interdisciplinaridade e uma visão ampla sobre questões sociais.

Ressalta-se que a execução desta atividade será alicerçada no uso de metodologias ativas de aprendizagem, deslocando o estudante da posição de ouvinte passivo para a de protagonista do seu processo de construção de conhecimento. A escolha pela Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e pela Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) justifica-se pela necessidade de desenvolver competências que vão além da memorização teórica, estimulando o raciocínio clínico e a análise crítica da realidade social.

Ademais, a proposta é estruturada sob os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), garantindo que o conhecimento seja acessível a todos os estudantes. Isso se reflete na oferta de múltiplos meios de representação (através de textos acadêmicos e materiais audiovisuais), múltiplos meios de ação e expressão (permitindo aos alunos demonstrarem sua compreensão por diferentes canais analíticos- Resumo, mapa conceitual, vídeo ou podcast) e múltiplos meios de engajamento, ao conectar conteúdos teóricos a dilemas humanos reais e contemporâneos.

## APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Diante desse cenário complexo, a presente proposta acadêmica se estabelece como um ponto de convergência entre os conhecimentos teóricos e a análise prática da realidade social. Entende-se, portanto, que a atividade proposta nesta sequência didática apresenta-se como um encontro interdisciplinar entre as disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento I e II, ofertadas no 2º e 3º semestres do curso de Psicologia, respectivamente. O intuito central da proposta é abordar a gravidez na adolescência sob uma perspectiva binomial e integrativa: foca-se, simultaneamente, no desenvolvimento do bebê (objeto de estudo da primeira etapa do ciclo acadêmico) e nas vivências da mãe adolescente (fase explorada no semestre subsequente).

Essa articulação pedagógica permite que o estudante compreenda a interdependência entre as etapas do ciclo vital, analisando como o desenvolvimento emocional e psicológico da mãe adolescente impacta diretamente na constituição do psiquismo e na formação dos vínculos iniciais do bebê. Assim,

a proposta não apenas reforça os conteúdos programáticos, mas capacita o futuro profissional para uma atuação sensível às múltiplas camadas que envolvem a parentalidade precoce.

Para seu desenvolvimento propõe-se uma metodologia a ser desenvolvida três momentos:

	<b>Estratégias didáticas</b>	<b>Recursos didáticos</b>
Encontro 1	Cada turma separadamente terá um momento de contextualização do tema usando as referências básicas e discussão com as professoras. Serão disponibilizados também materiais complementares para que os discentes tenham um contato prévio com os temas e no momento das discussões consigam ter uma melhor apropriação.	Recursos para engajamento: - BEE, Helen, BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. - Zornig, Silvia Maria Abu-Jamra. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. Tempo psicanalítico, Rio de Janeiro, v.42.2, p.453-470, 2010 - PAPALIA, D. E., MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022 - ARMSTRONG, T. Odisséia do desenvolvimento humano: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre: Artmed, 2011. - Filme Juno - Documentário: "Meninas" (Sandra Werneck, 2006) - Série/Documentário: "The Beginning of Life" (O Começo da Vida - Netflix/YouTube)
Encontro 2	Momento com as duas turmas juntas usando estudo de caso e/ou PBL- Aprendizagem baseada em problemas. Os grupos serão formados por estudantes dos dois semestres visando estimular as discussões a partir de perspectivas diferentes.	Recurso para representação: - PBL
Encontro 3	Cada turma separadamente avalia o que aprendeu por meio de uma síntese das discussões que podem ser apresentadas em resumo, mapa conceitual, vídeo ou podcast. A produção poderá ser feita em conjunto e apresentada para as professoras.	Recursos para ação/ expressão: - Resumo, mapa conceitual, vídeo ou podcast

### **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES**

A integração das disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento I e II rompe com a fragmentação do saber, permitindo que o aluno visualize a continuidade do ciclo vital e a complexidade das relações objetivas em contextos de vulnerabilidade. Dessa forma, a atividade cumpre o papel de integrar teoria e prática, preparando o futuro psicólogo para uma atuação interdisciplinar, inclusiva, ética e tecnicamente fundamentada.

## REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Odisseia do desenvolvimento humano**: navegando pelos 12 estágios da vida. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEE, Helen., BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

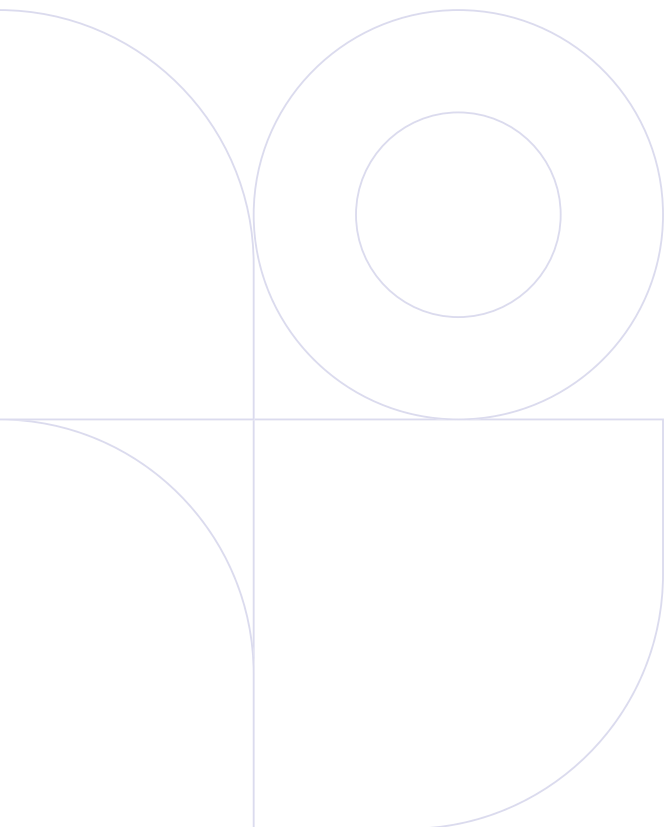
BRASIL. **Estratégias para apoiar mães e pais adolescentes**: Planejamento da visita domiciliar de participantes adolescentes, desde a gestação até 18 meses da criança. Brasília: Ministério da Cidadania, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes/desenvolvimento-social/Estrategiasmesadolescentev.final17052022altaresoluo.pdf> Acesso em: 10/02/2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria N° 275, de 30 de junho de 2022**. Dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Psicologia, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-inep-275-2022-06-30.pdf> Acesso em: 10/02/2026

PAPALIA, D.E., MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

VANNUCCHI. A. N. S. A construção da parentalidade em mães adolescentes: um modelo de intervenção e prevenção. **Revista Brasileira de Psicanálise**. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, v. 46, n. 2, 2012. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v46n2/v46n2a19.pdf> Acesso em: 10/02/2026

ZORNIG, S. M. A-J. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro: Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle, v.42.2, p.453-470, 2010.



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA BASEADA NO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

José Gledson Costa Silva<sup>1</sup>, Ana Georgia Amaro Alencar Bezerra Matos<sup>2</sup>, Daiane Pontes Leal Lira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeiro, [ze.c.s@hotmail.com](mailto:ze.c.s@hotmail.com), <http://lattes.cnpq.br/7601729749850975>

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, [anageorgia@leaosampaio.edu.br](mailto:anageorgia@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/9272312861475322>

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, [daianeleal@leaosampaio.edu.br](mailto:daianeleal@leaosampaio.edu.br), <https://lattes.cnpq.br/6933908058250181>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma proposta de sequência didática inclusiva para o ensino superior, fundamentada nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). O objetivo consiste em estruturar uma prática pedagógica capaz de minimizar barreiras à aprendizagem, ampliar a acessibilidade curricular e favorecer a participação efetiva de estudantes com diferentes perfis e necessidades educacionais. A proposta descreve objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e estratégias de avaliação contínua, articuladas ao uso de tecnologias educacionais, práticas interdisciplinares e ações extensionistas. Espera-se que a sequência contribua para o fortalecimento da formação docente, para o engajamento discente e para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Acessibilidade curricular; Avaliação formativa; Formação docente.

### INTRODUÇÃO

A democratização do acesso ao ensino superior brasileiro, intensificada nas últimas décadas, evidenciou novos desafios relacionados à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes. A ampliação das políticas públicas de inclusão e das ações afirmativas contribuiu para o ingresso de sujeitos com trajetórias educacionais diversas, exigindo das instituições de ensino superior a adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis e acessíveis.

Nesse contexto, a educação inclusiva passa a assumir um caráter pedagógico, ético e político, superando abordagens assistencialistas e centradas exclusivamente na adaptação individual. A presença de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou dificuldades específicas de aprendizagem demanda a reorganização do currículo, das metodologias de ensino e dos processos avaliativos, especialmente no âmbito universitário (Pieczkowski, 2016).

O Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) configura-se como um referencial teórico-metodológico capaz de orientar práticas pedagógicas inclusivas, ao propor a eliminação de barreiras desde a concepção das atividades didáticas. Fundamentado em estudos da neurociência e da educação, o DUA reconhece a variabilidade humana como princípio estruturante do processo educativo, defendendo a oferta de múltiplos meios de representação, ação, expressão e engajamento (Corrêa; Telles; Rios; Queiroz, 2025).

Diante desse cenário, a elaboração de sequências didáticas inclusivas no ensino superior mostra-se relevante por articular planejamento pedagógico, acessibilidade curricular, inovação metodológica e compromisso social, contribuindo para a formação docente e para a construção de ambientes de aprendizagem mais equitativos e participativos.

## APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Caracterização da proposta

A sequência didática proposta destina-se a cursos de graduação, preferencialmente a partir do terceiro semestre, fase em que os estudantes já apresentam maior maturidade acadêmica e contato inicial com componentes curriculares específicos de sua formação profissional. A proposta é flexível e passível de adaptação a diferentes áreas do conhecimento, como licenciaturas, cursos da área da saúde, ciências humanas e sociais aplicadas, respeitando as especificidades curriculares e os contextos institucionais.

A temática central da sequência envolve práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis no contexto do ensino superior, considerando a diversidade de perfis, trajetórias educacionais e formas de aprendizagem presentes na universidade. Parte-se do pressuposto de que a heterogeneidade é uma característica constitutiva do espaço acadêmico e, portanto, deve ser considerada desde o planejamento das atividades pedagógicas, e não apenas por meio de adaptações pontuais.

A escolha dessa sequência fundamenta-se na relevância da formação de profissionais capazes de atuar em contextos diversos e inclusivos, bem como na necessidade de alinhamento às demandas contemporâneas do mercado de trabalho, que requerem competências éticas, colaborativas, comunicativas e sensibilidade social. Ademais, a proposta favorece a articulação interdisciplinar com componentes curriculares como didática, políticas educacionais, ética profissional e tecnologias educacionais, contribuindo para uma formação integral e crítica, conforme defendido por Zabala (2010).

### Objetivos

#### Objetivo geral:

Desenvolver uma sequência didática inclusiva fundamentada no Desenho Universal da Aprendizagem, promovendo acessibilidade curricular, participação equitativa e aprendizagem significativa no ensino superior.

#### Objetivos específicos:

- a) Planejar atividades pedagógicas flexíveis e acessíveis, considerando a diversidade de perfis dos estudantes;
- b) Utilizar metodologias diversificadas que contemplem diferentes estilos, ritmos e formas de aprendizagem;
- c) Integrar tecnologias educacionais e recursos de acessibilidade como estratégias pedagógicas

permanentes;

d) Implementar estratégias de avaliação formativa e inclusiva, priorizando o acompanhamento contínuo da aprendizagem;

e) Estimular a articulação entre universidade e comunidade externa, fortalecendo o compromisso social da formação acadêmica.

### **Conteúdos**

Os conteúdos abordados na sequência didática compreendem educação inclusiva no ensino superior, fundamentos do Desenho Universal da Aprendizagem, acessibilidade curricular e tecnológica, metodologias ativas, tecnologias educacionais e avaliação formativa. Esses conteúdos são selecionados de modo a dialogar diretamente com a prática docente e com a formação profissional dos estudantes.

A organização dos conteúdos ocorre de forma progressiva e integrada, respeitando os conhecimentos prévios dos estudantes e possibilitando diferentes percursos formativos. Tal organização está alinhada aos princípios do DUA, que defendem a flexibilização curricular e a oferta de múltiplas formas de acesso ao conhecimento, favorecendo a participação e o engajamento discente (Corrêa; Telles; Rios; Queiroz, 2025).

### **Metodologia**

A metodologia adotada fundamenta-se em estratégias inspiradas no Desenho Universal da Aprendizagem, como aulas dialogadas, estudos de caso, aprendizagem colaborativa, resolução de problemas e desenvolvimento de projetos integradores. Essas estratégias favorecem o protagonismo discente, a construção coletiva do conhecimento e a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, conforme defendido por Zabala (2010).

As atividades são organizadas em etapas sequenciais, contemplando momentos de sensibilização, desenvolvimento conceitual, aplicação prática e socialização dos resultados. Essa organização possibilita maior flexibilidade pedagógica, permitindo ajustes metodológicos conforme as necessidades educacionais dos estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem mais acessível e inclusivo.

### **Recursos didáticos**

Os recursos didáticos utilizados incluem ambientes virtuais de aprendizagem, textos digitais acessíveis, vídeos com legendas e audiodescrição, podcasts, infográficos, ferramentas colaborativas online e recursos de tecnologia assistiva. A diversidade de recursos busca ampliar as possibilidades de

acesso ao conteúdo, contemplando diferentes formas de percepção, expressão e interação com o conhecimento.

O uso de múltiplos recursos didáticos contribui para a redução de barreiras pedagógicas e para a valorização da diversidade de perfis presentes no ensino superior, especialmente quando articulado a estratégias pedagógicas planejadas de forma inclusiva (Perdigão; Fernandes, 2024).

### **Avaliação**

A avaliação ocorre de forma contínua e formativa, considerando a participação dos estudantes, o desenvolvimento das atividades propostas, produções individuais e coletivas, bem como momentos de autoavaliação e avaliação por pares. Essa abordagem busca acompanhar o processo de aprendizagem, identificar avanços e dificuldades e orientar intervenções pedagógicas oportunas.

Ao priorizar práticas avaliativas inclusivas, a proposta busca superar modelos classificatórios e seletivos, alinhando-se aos princípios da educação inclusiva no ensino superior e às diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem (Pieczkowski, 2016).

Adicionalmente, a sequência didática prevê ações de articulação com a comunidade externa, por meio de projetos extensionistas, estudos de caso contextualizados ou atividades integradas a serviços e organizações sociais, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES**

A sequência didática apresentada demonstra potencial para aplicação em diferentes contextos institucionais, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior. Sua flexibilidade metodológica e curricular permite adaptações conforme as especificidades dos cursos, das áreas de conhecimento e dos perfis estudantis.

Fundamentada no Desenho Universal da Aprendizagem, a proposta reconhece a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo, promovendo ambientes de aprendizagem mais acessíveis, participativos e democráticos. Ao articular planejamento pedagógico, avaliação formativa, tecnologias educacionais e compromisso social, a proposta pode ser replicada e adaptada em diferentes contextos institucionais, contribuindo para o fortalecimento de políticas internas de inclusão e para o aprimoramento da prática docente no ensino superior.

### **REFERÊNCIAS**

BOCK, G. L.; COSTA-RENDERS, E. C.; ZERBATO, A. P. **Desenho universal para a aprendizagem e práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Penso, 2018.

CORRÊA TELLES, P. M.; RIOS, G. A.; QUEIROZ, F. M. M. G. Desenho Universal para Aprendizagem: considerações sobre um curso de formação de professores. **Revista Brasileira de**

**Educação Especial**, São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE, v. 31, especial, 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/hbHb6bSVhvJdy6rQ3K5rYlt/?lang=pt> Acesso em: 15/11/2025

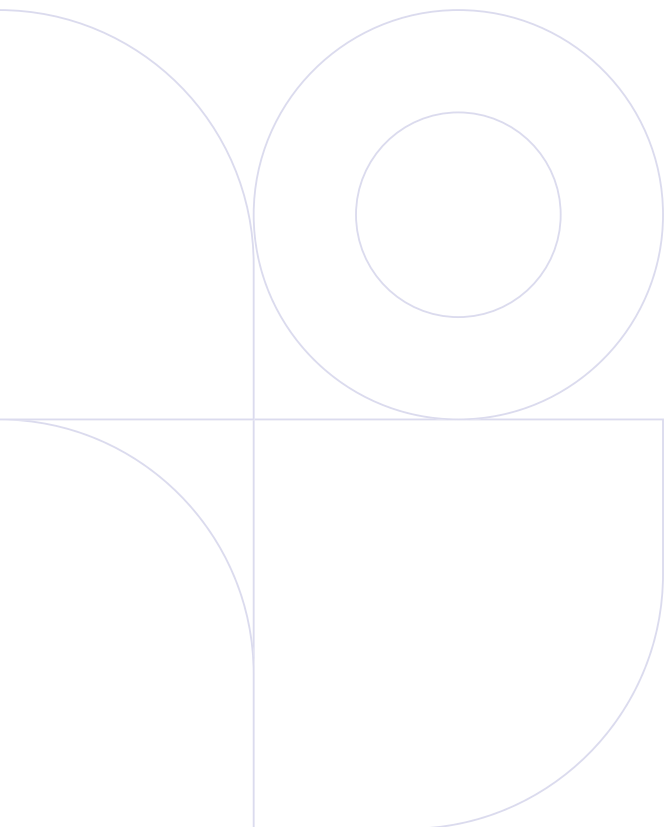
PERDIGÃO, L.; FERNANDES, E. Design instrucional inclusivo na educação a distância. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, v. 14, n. 1, e2168, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2168> Acesso em: 15/11/2025

PIECZKOWSKI, T. M. Z. Avaliação da aprendizagem de estudantes com deficiência na educação superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 97, n. 247, p. 583–601, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/7BBSRcsthVRrGJS8XGTSjkH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15/11/2025

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM COMPONENTE CURRICULAR: UMA PROPOSTA INCLUSIVA PARA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA.

Jose Lucas Silva Siqueira<sup>1</sup>, Noelia Marques Silva Benevenuto<sup>2</sup>, Jayne Brasil Xenofonte Carreiro<sup>3</sup>

1 Mestre em Administração, [joselucas@leaosampaio.edu.br](mailto:joselucas@leaosampaio.edu.br), CV: <http://lattes.cnpq.br/4204166291926985>

2 Administradora, [noelia@leaosampaio.edu.br](mailto:noelia@leaosampaio.edu.br), CV: <https://lattes.cnpq.br/6331078125450498>

3 Mestre em Administração, [jaynecarreiro@leaosampaio.edu.br](mailto:jaynecarreiro@leaosampaio.edu.br) CV, <http://lattes.cnpq.br/8124408218060437>

**RESUMO:** Esta sequência didática apresenta uma proposta inclusiva desenvolvida na disciplina Gestão da Cadeia de Suprimentos, no curso de Administração, utilizando Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A experiência foi planejada considerando as orientações e as necessidades específicas para alunos acompanhados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI. A proposta integra metodologias ativas, tecnologia e flexibilizações pedagógicas, promovendo acessibilidade, autonomia e participação efetiva do aluno no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Inclusão; Aprendizagem baseada em problemas; Acessibilidade.

### INTRODUÇÃO

A disciplina Gestão da Cadeia de Suprimentos - GCS compõe um eixo estratégico da formação em Administração, especialmente diante das transformações provocadas pela digitalização dos processos logísticos, adoção de tecnologias inteligentes e necessidade crescente de tomada de decisão baseada em dados (Ballou, 2019). No cenário educacional contemporâneo, é fundamental integrar a formação técnica a abordagens inclusivas que promovam a participação ativa e a continuidade dos estudos por alunos que apresentam diferentes necessidades, em consonância com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (Cast, 2018). O planejamento pedagógico precisa levar em consideração não apenas os aspectos organizacionais, mas também as particularidades neurológicas, sociais e emocionais de estudantes que necessitam de formas diferenciadas de acompanhamento.

A disciplina GCS, ao abordar processos integrados, fluxos de informações e tomada de decisão estratégica, constitui um campo essencial para o desenvolvimento de competências analíticas e sistêmicas. Entretanto, para que essa formação seja plenamente efetiva, é fundamental que sua prática pedagógica incorpore princípios de educação inclusiva, garantindo que estudantes com diferentes necessidades tenham acesso equitativo aos conteúdos, métodos e interações acadêmicas (Mantoan, 2003).

A implementação de abordagens como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe diversas maneiras de representar, expressar e envolver os estudantes, contribui para a participação efetiva e o melhor desempenho de todos. Dessa forma, amplia-se a democratização do ensino e o fortalecimento da construção de aprendizagens significativas (Cast, 2018). Integrar a inclusão à disciplina de GCS não apenas promove justiça educacional, mas também prepara profissionais capazes de compreender a diversidade como um elemento estratégico tanto em ambientes acadêmicos quanto empresariais (Chopra; Meindl, 2016).

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem se destacado como uma abordagem pedagógica essencial no ensino superior, por promover ambientes educacionais flexíveis, acessíveis e responsivos à diversidade dos estudantes. Fundamentado na neurociência educacional, o DUA propõe a oferta de múltiplas formas de representação, ação, expressão e engajamento, permitindo que diferentes perfis de alunos — incluindo aqueles com deficiências, necessidades específicas ou variados estilos de aprendizagem — possam acessar e demonstrar o conhecimento de maneira equitativa (Rose, *et al.*, 2014). No contexto universitário, sua adoção contribui para a redução de barreiras curriculares, para fortalecimento da autonomia discente e para a ampliação da permanência e do sucesso acadêmico, alinhando-se às políticas contemporâneas de inclusão e às demandas por práticas pedagógicas mais humanizadas e centradas no estudante (Mott; Stufflebeam, 2019).

A presente proposta descreve uma sequência didática construída com base na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), articulando competências técnicas da cadeia de suprimentos, experiências práticas e estratégias inclusivas voltadas aos estudantes acompanhados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI. Considerando suas dificuldades de atenção, memorização, planejamento, leitura e escrita, a sequência foi cuidadosamente estruturada para garantir participação ativa, compreensão dos conteúdos e igualdade de oportunidades de aprendizagem. O objetivo geral é assegurar equidade e promover autonomia, estimulando o desenvolvimento profissional alinhado às demandas contemporâneas da Administração.

## APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática foi desenvolvida na disciplina de GCS, no curso de Administração. A proposta metodológica adotada utilizou a Abordagem Baseada em Problemas – ABP como eixo central, favorecendo a análise de problemas reais de logística, tomada de decisão e integração de tecnologias.

A sequência contemplou diferentes atividades pedagógicas ao longo do semestre, incluindo experiências lúdicas e vivências práticas. Uma das estratégias utilizadas foi o *Cinema Executivo*, que proporciona aos estudantes assistirem a uma sessão de filme em sala, com ambientação temática (pipoca, iluminação reduzida e organização coletiva). A atividade permitiu trabalhar conceitos por meio da linguagem cinematográfica, estimulando análise crítica e engajamento emocional.

A temática principal da sequência concentrou-se na gestão integrada da cadeia de suprimentos, com ênfase em problemas reais de abastecimento, distribuição e eficiência operacional. A escolha justifica-se pela forte relação com os desafios organizacionais contemporâneos, pela presença crescente de novas tecnologias e pela importância do desenvolvimento de competências profissionais como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Além disso, a ABP favorece a adaptação de

atividades, flexibilização de prazos e mediação pedagógica individualizada, tornando-se uma metodologia adequada às orientações do NAI e aos princípios do DUA.

Outra vivência significativa ocorreu durante a disciplina de Marketing (80h) do mesmo curso e período, onde os alunos realizaram uma pesquisa mercadológica no Horto do Padre Cícero em Juazeiro do Norte, durante a romaria, explorando práticas reais de observação, levantamento de dados e análise do comportamento logístico no varejo informal. Ambas as atividades tiveram adequações necessárias, com orientações específicas de acessibilidade e participação colaborativa.

A sequência didática aqui apresentada teve como objetivo geral promover aprendizagem significativa sobre gestão da cadeia de suprimentos por meio de problemas reais, garantindo acessibilidade, participação e desenvolvimento de alunos com deficiência. Os objetivos específicos foram: compreender os conceitos fundamentais da cadeia de suprimentos; analisar problemas logísticos em situações práticas; participar colaborativamente de atividades orientadas.

A metodologia das atividades da sequência foi organizada em ciclos da ABP, com etapas claras, recursos tecnológicos e adaptações pedagógicas conectadas às necessidades da turma. A primeira etapa consistiu na apresentação de problemas reais envolvendo questões de logística em uma organização e contextualizados na forma de casos para ensino. Para garantir acessibilidade, os materiais foram enviados antecipadamente, acompanhados de versão simplificada do texto e leitura assistida. Em seguida, realizou-se o levantamento dos conhecimentos prévios por meio de discussão guiada, com estímulos de foco, perguntas orientadoras e anotações estruturadas para facilitar a memória.

A etapa de investigação contou com miniaulas, vídeos, mapas conceituais e guias de estudo enviados previamente, permitindo reforço multimodal (visual, auditivo e textual). As pausas estratégicas foram fundamentais para a reorganização cognitiva dos alunos. Na etapa de proposição de soluções, os grupos elaboraram análises e estratégias logísticas, definição clara de tarefas e mediação constante do professor.

Na fase de socialização dos resultados, as apresentações foram realizadas em grupos, com flexibilização de tempo e apoio verbal para organização de ideias. Por fim, a etapa de avaliação envolveu rodas de conversa, autoavaliação e avaliação de conteúdos, respeitando as adaptações do NAI: questões objetivas, clareza textual, tempo extra, leitor e sala assistiva. O quadro I apresenta princípios do DUA.

**Quadro 1:** Desenho universal de aprendizagem e suas ferramentas utilizadas

DESENHO UNIVERSAL DE APRENDIZAGEM		
Princípio Utilizado	Aplicação	Vantagens
Princípio I	<p>Envio prévio de materiais.</p> <p>Versão simplificada do texto e leitura assistida.</p> <p>Miniaulas, vídeos, mapas conceituais e guias de estudo.</p> <p>Quiz acessível com questões objetivas e clareza textual.</p>	<p>Amplia o acesso ao conteúdo por diferentes canais (visual, auditivo, textual).</p> <p>Reduz barreiras de compreensão para estudantes com dificuldades de leitura ou processamento.</p> <p>Favorece a antecipação dos conteúdos, permitindo preparação prévia e diminuindo ansiedade.</p>
Princípio II	<p>Elaboração de análises e propostas em grupos com tarefas claras.</p> <p>Perguntas orientadoras, estímulos de foco e anotações estruturadas.</p> <p>Mediação constante para apoiar planejamento e organização.</p> <p>Apresentações com flexibilização de tempo e apoio verbal.</p> <p>Avaliação com tempo extra, sala assistiva e leitor.</p>	<p>Permite que os estudantes expressem o que aprenderam de formas diferentes (oral, escrita, multimodal).</p> <p>Oferece estrutura cognitiva para organização do pensamento.</p> <p>Reduz barreiras relacionadas à comunicação e ao ritmo de trabalho.</p> <p>Garante equidade na avaliação, respeitando tempos e modos de resposta individuais.</p>
Princípio III	<p>Problema real e contextualizado para iniciar a aprendizagem.</p> <p>Discussão guiada para ativação de conhecimentos prévios.</p> <p>Pausas estratégicas para reorganização cognitiva.</p> <p>Trabalho em grupos na etapa de proposição e apresentação.</p> <p>Autoavaliação e roda de conversa na etapa final.</p>	<p>Favorece senso de pertencimento e segurança no processo de aprendizagem.</p> <p>Promove engajamento ativo e participação social.</p> <p>Ajuda estudantes que precisam de apoio emocional ou cognitivo para manter atenção e autorregulação.</p> <p>Aumenta a motivação ao conectar o tema a situações reais.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Foram utilizados diversos recursos pedagógicos e tecnológicos, como projetor multimídia, mapas mentais, infográficos, vídeos curtos, atividades em grupo, guia de estudo, aplicativos de mapas mentais e ambiente virtual para disponibilização antecipada de materiais. Para avaliações, utilizou-se o suporte da sala assistiva do NAI.

A avaliação ocorreu de forma contínua e formativa, incluindo participação nas etapas da ABP, fichas de investigação, entregas parciais e registro reflexivo. A avaliação final consistiu no relatório de soluções do caso de ensino. Seguiu-se todas as orientações do NAI: envio prévio da prova, acompanhamento com professor, tempo adicional e questões com linguagem simples e objetiva, conforme a necessidade.

Toda a sequência foi planejada seguindo os princípios do DUA, articulando múltiplas formas de representação, engajamento e expressão, com uso de materiais multimodais, linguagem simplificada, reforços auditivos e visuais, tarefas curtas, vivências práticas, pesquisa de campo e

ambientes flexíveis. As estratégias incluíram mediação constante para organização e foco, flexibilização de tempo, inserção orientada em atividades em grupo e oferta de um espaço acessível para pausas, reorganização e saídas quando necessário. Além disso, todas as adaptações indicadas pelo NAI foram integralmente incorporadas, incluindo avaliações assistidas, apoio contínuo do núcleo e encaminhamento sistemático de materiais e informações, complementados por ações voltadas à atenção e à memória, garantindo participação equitativa e suporte efetivo a todos os estudantes.

## CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A experiência demonstrou que o uso da ABP, aliado às diretrizes do DUA e às orientações de acessibilidade do NAI, promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, equitativo e altamente significativo. A participação ativa de todos evidenciou que a combinação entre metodologias ativas, tecnologias educacionais e adaptações pedagógicas possibilita maior engajamento, compreensão e autonomia. A sequência apresentada pode ser replicada em diferentes componentes curriculares, fortalecendo uma cultura institucional de inovação pedagógica e educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**. São Paulo: Pearson, 2019.

CAST. **Universal design for learning guidelines version**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: [https://udlguidelines.cast.org/static/diretrizesdua\\_v2-2\\_pt-br\\_organizadorgrafico.pdf](https://udlguidelines.cast.org/static/diretrizesdua_v2-2_pt-br_organizadorgrafico.pdf) Acesso em: 05/06/2025

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Supply Chain Management: Strategy, Planning, and Operation**. Reino Unido: Pearson, 2016.

CHING, H. Y. **Gestão da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2020.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MOTT, A.; STUFFLEBEAM, M. Universal design for learning in postsecondary education: a systematic review. **Journal of Postsecondary Education and Disability**, v. 32, n. 3, p. 297–312, 2019.

ROSE, D.; MEYER, A.; GORDON, D. **Universal Design for Learning: Theory and Practice**. Cast Professional Publishing, 2014.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

EDLA I.S. COSTA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestre em ciência e saúde animal, edlacosta@leaosampaio.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/9292843639986954>.

**RESUMO:** A Anestesiologia Veterinária constitui área essencial na formação do médico veterinário, exigindo domínio teórico, habilidades práticas e tomada de decisão clínica segura. Nesse contexto, a utilização de metodologias pedagógicas ativas, como a sequência didática, contribui para a aprendizagem significativa e para a integração entre teoria e prática no ensino superior. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática aplicada ao curso de Medicina Veterinária, na disciplina de Anestesiologia Veterinária, com foco na avaliação pré-anestésica e na classificação do risco anestésico (ASA). A sequência está estruturada em etapas que contemplam diagnóstico dos conhecimentos prévios, problematização, fundamentação teórica, aplicação prática e avaliação.

**Palavras-chave:** Anestesiologia veterinária; Sequência didática; Ensino superior; Avaliação pré-anestésica.

### INTRODUÇÃO

No ensino superior em Medicina Veterinária, a disciplina de Anestesiologia Veterinária desempenha papel fundamental na formação profissional, pois envolve conhecimentos teóricos e práticos essenciais para a segurança do paciente animal, o bem-estar e o sucesso dos procedimentos clínicos e cirúrgicos (Fantoni; Cortopassi, 2010; Hall; Clarke; Trim, 2014). Nesse contexto, torna-se imprescindível a utilização de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa, a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento do raciocínio clínico.

A sequência didática configura-se como uma metodologia de ensino que organiza o processo educativo em etapas interdependentes, permitindo ao discente construir o conhecimento de forma progressiva e contextualizada, favorecendo a aprendizagem significativa no ensino superior (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Libâneo, 2013). Ao articular conteúdos, objetivos, metodologias e avaliação, essa estratégia contribui para uma formação mais crítica, reflexiva e alinhada às exigências profissionais da Medicina Veterinária.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática para o curso de Medicina Veterinária, especificamente para a disciplina de Anestesiologia Veterinária, abordando conteúdos introdutórios essenciais à prática anestésica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (Brasil, 2003).

### APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

#### Identificação da Sequência Didática

**Curso:** Medicina Veterinária

**Disciplina:** Anestesiologia Veterinária

**Tema:** Avaliação pré-anestésica e classificação do risco anestésico (ASA)

**Carga horária:** 5 horas/aula

**Público-alvo:** Estudantes de graduação em Medicina Veterinária do 7º semestre.

**Objetivo Geral:** Capacitar os estudantes a compreenderem a importância da avaliação pré-anestésica e da classificação do risco anestésico, desenvolvendo habilidades para a tomada de decisão clínica segura em procedimentos anestésicos veterinários.

**Objetivos Específicos:** Compreender os princípios da anestesiologia veterinária; reconhecer a importância da avaliação clínica pré-anestésica; identificar e aplicar a classificação do risco anestésico (ASA); correlacionar achados clínicos com a escolha de protocolos anestésicos; desenvolver o raciocínio crítico e a responsabilidade profissional.

**Conteúdos programados:**

- Conceitos básicos de anestesiologia veterinária;
- Avaliação pré-anestésica: anamnese, exame físico e exames complementares;
- Classificação do risco anestésico (ASA);
- Principais complicações anestésicas;
- Importância do planejamento anestésico.

**Metodologia (Etapas da Sequência Didática)**

**Etapa 1 – Diagnóstico dos conhecimentos prévios (1h)**

Discussão inicial com os estudantes sobre experiências prévias em anestesia veterinária, seguida da aplicação de questionário diagnóstico para avaliar conhecimentos básicos sobre avaliação pré-anestésica.

**Etapa 2 – Problematização (1h)**

Apresentação de casos clínicos simulados envolvendo pacientes de diferentes espécies e condições clínicas. Os alunos, em grupos, discutem os riscos anestésicos e possíveis condutas.

**Etapa 3 – Fundamentação teórica (1h)**

Aula expositiva-dialogada abordando avaliação pré-anestésica, classificação ASA e princípios de segurança anestésica, com apoio de recursos audiovisuais, protocolos anestésicos e artigos científicos.

#### Etapa 4 – Aplicação prática (1h)

Análise de fichas anestésicas e prontuários clínicos, com identificação do risco anestésico e discussão do planejamento anestésico adequado para cada caso.

#### Etapa 5 – Sistematização e avaliação (1h)

Elaboração, pelos estudantes, de um plano anestésico simplificado para um caso clínico proposto, com apresentação e discussão coletiva mediada pelo professor.

### **Avaliação**

A avaliação será contínua e formativa, considerando:

- Participação nas discussões e atividades em grupo;
- Capacidade de análise dos casos clínicos;
- Aplicação correta da classificação ASA (risco anestésico);
- Qualidade do plano anestésico elaborado;
- Postura ética e responsabilidade profissional.

### **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES**

A aplicação da sequência didática na disciplina de Anestesiologia Veterinária possibilita maior integração entre teoria e prática, aspecto essencial para a formação do médico veterinário, especialmente em áreas que envolvem tomada de decisão clínica e manejo anestésico seguro (Fantoni; Cortopassi, 2010). A utilização de casos clínicos favorece o desenvolvimento do raciocínio anestésico e a tomada de decisão segura.

Além disso, a metodologia proposta estimula a participação ativa dos estudantes, promovendo autonomia, senso crítico e responsabilidade profissional, princípios defendidos por Freire (1996) e Moran (2018) no contexto das metodologias ativas no ensino superior. Ressalta-se a importância da mediação docente, garantindo a correlação adequada entre os conteúdos teóricos e as situações práticas vivenciadas.

Por fim, destaca-se que a flexibilidade da sequência didática permite adaptações conforme a realidade institucional, a infraestrutura disponível e o perfil da turma, mantendo-se, entretanto, o foco na segurança anestésica e no bem-estar animal.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**. Brasília: MEC, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

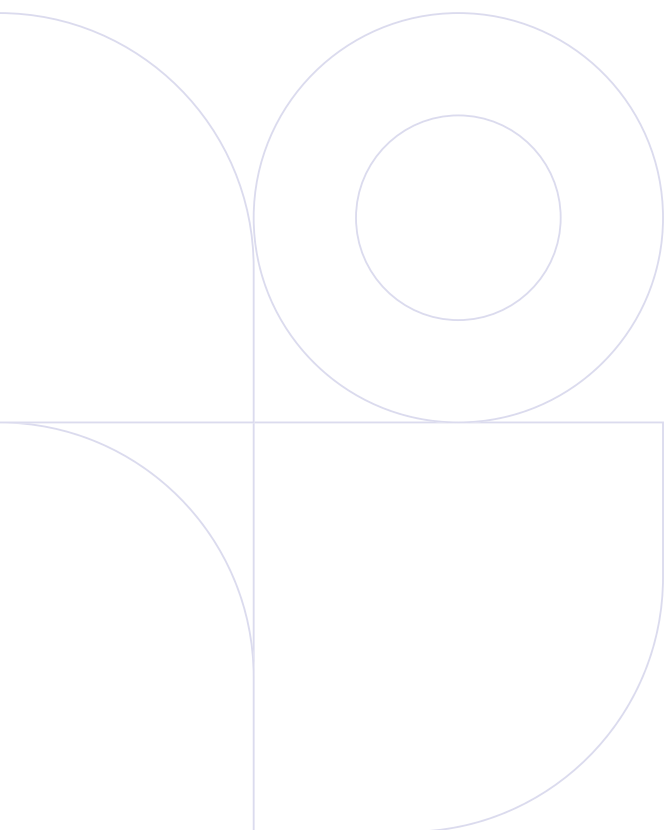
FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, L. W.; CLARKE, K. W.; TRIM, C. M. **Veterinary anaesthesia**. 11 ed. London: Saunders Elsevier, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOB A ÓTICA DO ARCO DE MAGUEREZ: PROMOVENDO A FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO EQUÂNIME NO SUS

Cicera Rejane Tavares de Oliveira<sup>1</sup>, Itamara da Costa Sousa<sup>2</sup>, Suiane Maria Mendes do Nascimento<sup>3</sup>, Ian Alves Meneses<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, docente do curso de enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, nucleadora Universidade Regional do Cariri (RENASF/URCA), enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Juazeiro do Norte-CE. E-mail: [rejanecoliveira@leaosampaio.edu.br](mailto:rejanecoliveira@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/5076040189611923>

<sup>2</sup> Enfermeira, docente do curso de enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Mestre em Enfermagem, enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial de Barbalha-CE. E-mail: [itamarasousa@leaosampaio.edu.br](mailto:itamarasousa@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/7853442777612063>

<sup>3</sup> Enfermeira, docente do curso de enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: [suianemendes@leaosampaio.edu.br](mailto:suianemendes@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/3136821674468867>

<sup>4</sup> Enfermeiro, docente do curso de enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: [ianalves@leaosampaio.edu.br](mailto:ianalves@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/0430971999837946>

**RESUMO:** Este artigo propõe uma Sequência Didática (SD) para discentes de Enfermagem, buscando o desenvolvimento crítico-reflexivo e o compromisso com a equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo central é capacitar os discentes do curso de enfermagem a mitigar iniquidades e injustiças, alinhado aos princípios do SUS. A metodologia adota o Arco de Charles Magueretz, uma abordagem da Problematização. O procedimento envolve quatro módulos sequenciais (Observação da Realidade, Pontos-chave e Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação), utilizando metodologias ativas. Os resultados esperados são a internalização das Políticas de Equidade e a melhora da qualidade do cuidado. Assim, reforça a importância de formar o enfermeiro como agente de transformação social e guardião dos princípios do SUS.

**Palavras-chave:** Sequência didática; Metodologias ativas; Aprendizagem baseada em problemas; Equidade.

### INTRODUÇÃO

As atuais diretrizes pedagógicas na área da saúde assinalam o declínio do ensino tradicional em favor de metodologias ativas, demandando a formação de um profissional com perfil crítico-reflexivo. Este imperativo educacional visa capacitar o futuro egresso a intervir efetivamente na realidade social e em seu contexto de trabalho, atuando como agente de transformação para mitigar iniquidades e injustiças. Conseqüentemente, a adoção desse modelo formativo está intrinsecamente ligada ao compromisso ético e social, sendo um fator determinante para a elevação da qualidade da assistência à saúde da população e a efetivação dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) (Prado et al., 2012).

A formação do enfermeiro no Brasil exige uma compreensão do SUS e, em particular, de seus princípios ético-políticos, com destaque para a equidade. Este artigo propõe uma Sequência Didática (SD) voltada a discentes de graduação em Enfermagem, utilizando metodologias ativas, para internalizar a Política de Equidade no SUS e preparar futuros profissionais capazes de atuar criticamente e de forma humanizada, reconhecendo e respondendo às diversas necessidades de saúde da população.

O SUS, fundamentado na Universalidade, Integralidade e Equidade, desafia os profissionais de saúde a irem além da igualdade formal. A equidade reconhece as diferenças sociais, de condições de vida e de saúde, e propõe tratar os desiguais de forma desigual, investindo mais onde a necessidade é maior para mitigar as iniquidades (desigualdades evitáveis e injustas). Para o enfermeiro, que lida diretamente com a diversidade e vulnerabilidades dos grupos populacionais (como População Negra, LGBTQIA+, em Situação de Rua, do Campo/Floresta/Águas, etc.), a equidade é um pilar da prática social. A formação deve, portanto, incorporar essa perspectiva de modo crítico e reflexivo.

A abordagem pedagógica focada em agrupamentos e grupos tem se consolidado como uma estratégia crucial e indispensável nos processos formativos das graduações na área da Saúde. Embora seja um tema recorrente e familiar tanto para docentes quanto para discentes, essa metodologia é valorizada por sua capacidade de estimular a participação ativa e significativa dos sujeitos na aprendizagem (Araújo; Alves; Arrais, 2016).

## APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O propósito desta SD é contribuir de forma visível com processos de aprendizagem por meio de intervenções ou abordagens com o uso de métodos e técnicas de grupos. Nesse aspecto, diferentes estratégias de Ensino-aprendizagem deverão ser experimentadas em grupo para garantir diferentes oportunidades de aprendizagem entre as quais se destacam:

- a) Estudo de caso – vem ganhando popularidade como tecnologia educativa nos últimos anos. Ele pode ser do tipo caso-análise que tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade analítica (o caso em estudo pode ser explorado em todas as possibilidades e discutido em toda sua amplitude sem que haja pretensão de se chegar a uma solução – marcos teóricos, conceituais, estratégias de encaminhamentos); Caso-problema que tem como objetivo desenvolver a capacidade de tomada de decisão. A essência do problema é aquilo que causa tensão, a necessidade não atendida, uma questão cuja resposta se desconhece, mas se deseja conhecer; Caso-clínico o foco não é a doença mas o produto extraído a partir da história colhida da pessoa cujo objeto de análise é o ser humano e suas complexas relações incluindo fatores extrínsecos e intrínsecos que compõe e modificam a vida do indivíduo; Caso-simulado ( inventado) baseado em uma situação irreal, com foco numa situação a ser analisada (Araújo; Alves, Arrais, 2016).
- b) Discussão Conceitual - No contexto da Metodologia da Problematização é a principal ferramenta na fase de Teorização. Ela permite que os alunos busquem e analisem o referencial teórico necessário para explicar os Pontos-Chave identificados na realidade observada (Bordenave; Pereira, 2004). É uma poderosa estratégia de aprendizagem que visa a formação

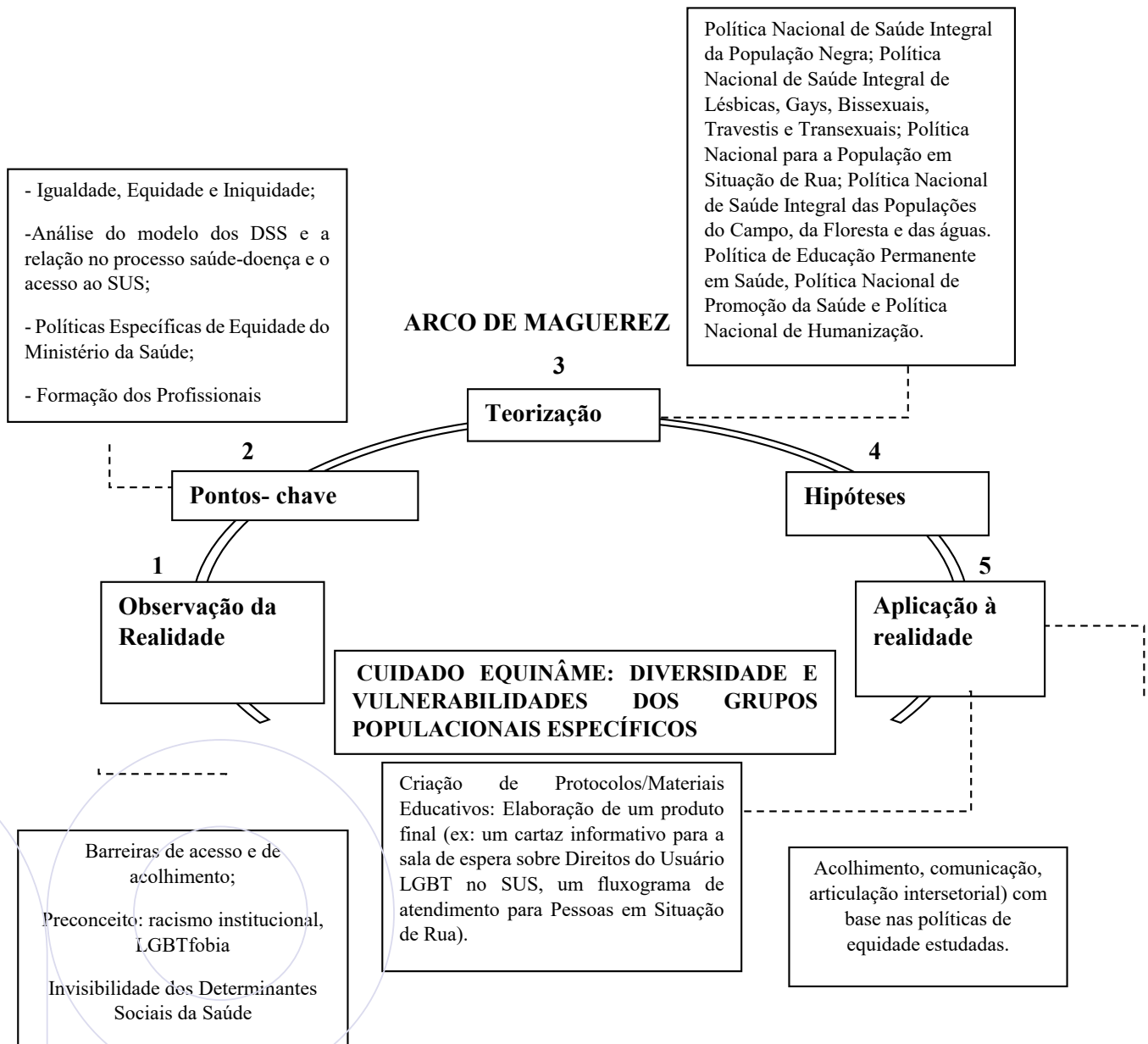
de conceitos claros, a construção do significado e o desenvolvimento da autonomia intelectual através do diálogo.

- c) Seminários – é uma técnica de aprendizagem que inclui pesquisa, discussão e debates. É um processo metodológico que utiliza o estudo de um assunto determinado, promovendo as competências necessárias no estudante para desenvolver a capacidade de investigação, de síntese, de análise e de crítica. A exposição é feita por uma ou mais pessoas. Tem como objetivo a transmissão, atualização, o debate, a apresentação de novos conceitos e técnicas (Anastasiou; Alves, 2012).
- d) Oficina – É uma estratégia metodológica de trabalho em grupo caracterizada pela construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências. É uma técnica de construção do conhecimento por meio da vivência. Os participantes se reúnem para debater, praticar e tentar encontrar soluções para o tema proposto. Objetiva familiarizar os participantes com um determinado assunto para maior dinamismo, aliando teoria e prática (Anastasiou; Alves, 2012).
- e) Role-playing – É um método educacional em que os aprendizes são convocados a interpretar sobre condições da vida real. É uma técnica na qual discentes são convidados a atuar, de acordo com o esperado em sua situação real, em determinado contexto, interpretando papéis específicos. Ressalta-se a potencialidade desta metodologia em conduzir estudantes na reflexão sobre o papel como futuros profissionais, sob a perspectiva do usuário, e fornecer *feedback* pelo papel do observador. Nesse caminho, o *role-play* promove o aprendizado na prática e sobre a prática ao atuar suscitando experiências e sentimentos prévios articulados para a dramatização e ao refletir retrospectivamente na forma como a dramatização se conclui (Paulino, et al., 2019)
- f) Criação - O foco está na criação de um artefato tangível e utilizável (o protocolo, o cartaz ou o fluxograma). O produto final serve como evidência de que o aluno não apenas compreendeu o conteúdo, mas conseguiu sintetizar e aplicar a teoria (políticas de equidade, legislação) em uma solução prática para a comunidade ou o serviço de saúde. A criação no contexto da Metodologia da Problematização (Arco de Maguerez), é a fase final (Aplicação à Realidade) Bordenave e Pereira, 2004). Ela exige que o aluno saia da teoria e retorne ao problema inicial (iniquidade observada), propondo uma intervenção concreta que pode ser imediatamente aplicada no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

A SD proposta inspirada na metodologia da Problematização, utilizando o Arco de Charles Maguerez está sintetizada na figura 1, e constitui um caminho pedagógico voltado para o

desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e da autonomia intelectual do aluno. É empregada em situações ligadas à realidade social, preparando o estudante para uma atuação política consciente e transformadora que inclui as etapas de Observação da Realidade, Pontos-Chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação na Realidade (Prado, et al, 2012).

**Figura 1-** Sequência Didática utilizando o Arco de Charles Magueréz



### CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Esta Sequência Didática busca ir além da transmissão conceitual, mas promover uma formação em Enfermagem engajada e transformadora. A Metodologia da Problematização — utilizando o referencial do Arco de Charles Magueréz (proposto por Bordenave e Pereira, 1982) — constitui um

caminho pedagógico voltado para o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e da autonomia intelectual do aluno. É empregada em situações intrinsecamente ligadas à realidade social, preparando o estudante para uma atuação politicamente consciente e transformadora.

Em síntese, a adoção de metodologias ativas é imperativa na formação do enfermeiro em Saúde Coletiva. A Sequência Didática (SD), ao ser estruturada nos passos do Arco de Charles Maguerez, emerge como o instrumento pedagógico essencial para operacionalizar a Metodologia da Problematização. Esta abordagem estratégica mobiliza diferentes técnicas para desenvolver o perfil crítico-reflexivo e a autonomia intelectual do estudante. Ao imergir o discente na análise das iniquidades da realidade social, a SD garante a internalização da equidade como princípio ético-político do cuidado em saúde. Assim, a formação capacita o futuro profissional a atuar como um agente de transformação social, promovendo a justiça e contribuindo decisivamente para a plena concretização dos ideais e princípios doutrinários do SUS.

## REFERÊNCIAS

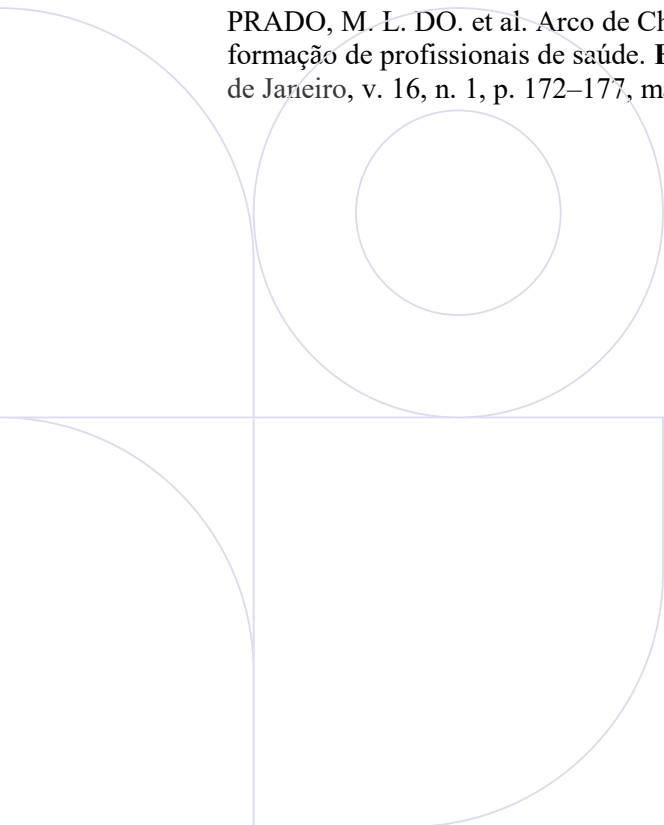
ANASTASIOU, L.G.C; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10 ed. Joinville: Univalle, 2012.

ARAÚJO, M.F.M; ALVES, R.S; ARRAIS, P.S.D. **Ensino na saúde: aproximação entre teoria e prática**. Fortaleza: UFC, 2016.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PAULINO, D. B. et al. Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematizar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília: Associação Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, p. 662–671, 2019.

PRADO, M. L. DO. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172–177, mar. 2012.



## PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA SAÚDE DAS MINORIAS NO ENSINO SUPERIOR

José Walber Gonçalves Castro<sup>1</sup>, José de Caldas Simões Neto<sup>2</sup>, Aracélio Viana Colares<sup>3</sup>, Helenicy Nogueira Holanda Veras<sup>4</sup>

1 Mestre em Diversidade Biológica e Recursos Naturais, [josewalber@leaosampaio.edu.br](mailto:josewalber@leaosampaio.edu.br); <https://lattes.cnpq.br/7507775878340196>

2 Doutor em Educação, [josecaldas@leaosampaio.edu.br](mailto:josecaldas@leaosampaio.edu.br); <http://lattes.cnpq.br/0470733825644726>

3 Doutor em Biotecnologia, [aracelio@leaosampaio.edu.br](mailto:aracelio@leaosampaio.edu.br); <http://lattes.cnpq.br/5003871826379562>

4 Mestra em Diversidade Biológica e Recursos Naturais, [helenicy@leaosampaio.edu.br](mailto:helenicy@leaosampaio.edu.br); <http://lattes.cnpq.br/2270999850887484>

**RESUMO:** A proposta dessa sequência didática, foi elaborada a partir dos diálogos entre professores (as) como parte do Programa de Formação Docente para Inclusão e Acessibilidade DIVERSIFICA - UNILEÃO, em que busca tematizar sobre a Saúde das Minorias na formação dos profissionais de saúde e em especial para a área médica e os temas ligados à saúde da população negra, indígena, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outros grupos minorizados. A sequência foi escolhida devido à necessidade de formar profissionais capazes de atuar com sensibilidade cultural, competência intercultural e atenção às necessidades específicas das populações minorizadas. A escolha da abordagem busca contribuir diretamente para a qualidade do cuidado, redução das desigualdades e o fortalecimento do compromisso social do curso através de estratégias didáticas que requer a utilização de metodologias ativas e inclusivas, inspiradas no Desenho Universal da Aprendizagem e em busca de potencializar e articular com diferentes componentes curriculares e com a rede de serviços do SUS.

**Palavras-chave:** Educação; Minorias; Ensino em saúde; Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO

A inclusão da temática Saúde das Minorias na formação dos profissionais de saúde, e em especial, para a área médica brasileira, tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas e profissionais devido à necessidade de preparar os profissionais de saúde capazes de atuar com sensibilidade, equidade e competência diante da diversidade sociocultural do país. Embora não exista uma disciplina obrigatória e padronizada com essa unidade curricular em todos os cursos da área da saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) orientam que as instituições promovam uma formação comprometida com o respeito à diversidade humana e com o cuidado integral às populações historicamente vulnerabilizadas.

Como podemos destacar, a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 estabelece que a Educação em Direitos Humanos deve fazer parte da formação, podendo ser tratada de forma transversal ou específica nos currículos. A norma indica que as instituições de ensino insiram nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), regimentos, materiais didáticos e demais instâncias que devem incorporar a perspectiva dos direitos humanos (Brasil, 2012). A Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 incluem conteúdos relativos à história e cultura afro-brasileira e africana, e a tratar das Relações Étnico-Raciais nos currículos. Isso implica reconhecer a pluralidade étnico-racial do país, valorizar a diversidade cultural, e contribuir para a formação com consciência das desigualdades históricas e raciais (Brasil, 2003, 2004, 2008). Já no caso do curso de Medicina, as novas DCNs de 2025

incluem explicitamente a valorização da diversidade e inclusão, em que as IES devem instituir políticas de pertencimento e apoio aos estudantes considerando aspectos étnico-raciais, sociais, culturais, de gênero e orientação sexual (Brasil, 2025).

Nesse sentido, temas ligados à saúde da população negra, indígena, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outros grupos minorizados, têm sido incorporados de forma transversal em componentes como Saúde Coletiva, Ética Médica e Medicina da Família e Comunidade. Paralelamente, iniciativas de órgãos como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e debates legislativos apontam para a necessidade de ampliar e qualificar esses conteúdos na formação das áreas da saúde.

Contudo, estudos recentes evidenciam lacunas na formação médica, revelando que muitos profissionais têm pouco ou nenhum preparo estruturado para atender adequadamente às necessidades específicas desses grupos, o que reforça desigualdades e vulnerabilidades no cuidado em saúde (Verbree *et. al*, 2023; Mouhab *,et. al*, 2024; Lee; Sung e Fan 2025). Assim, esta sequência didática busca colaborar para a construção de práticas formativas que fortaleçam a inclusão, a equidade e a responsabilidade social para a formação de profissionais na área de saúde.

## **APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

A proposta para sequência didática foi elaborada para atender aos estudantes da graduação em Medicina, no 3º semestre com Carga horária 80h (ajustável conforme o plano do docente); envolvendo as unidades curricular: Saúde Coletiva, Ética Médica, Medicina de Família e Comunidade ou Módulo Integrado de Determinantes Sociais da Saúde.

A sequência foi escolhida devido à necessidade de formar profissionais médicos capazes de atuar com sensibilidade cultural, competência intercultural e atenção às necessidades específicas das populações minorizadas. A abordagem irá contribuir diretamente para a qualidade do cuidado, redução das desigualdades e para o fortalecimento do compromisso social do curso. Também dialoga com o mercado de trabalho, que demanda profissionais aptos a promover acesso, acolhimento e práticas inclusivas, articulando-se com disciplinas como Bioética, Políticas Públicas de Saúde, Antropologia Médica e Educação Popular em Saúde.

Como objetivo geral, espera-se promover o desenvolvimento de competências técnico-humanísticas para o atendimento integral, ético e equânime às minorias sociais, conforme orientam as DCNs de Medicina. Para os objetivos secundário busca-se: a) Compreender os determinantes sociais da saúde que impactam populações vulnerabilizadas; b) Identificar iniquidades estruturais no sistema de saúde e seus efeitos sobre diferentes minorias; c) Refletir sobre preconceitos, estigmas e barreiras institucionais no acesso ao cuidado; d) Desenvolver habilidades de comunicação, acolhimento e escuta qualificada; e) Analisar legislações, diretrizes e políticas de saúde voltadas para minorias (população negra, indígena, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoas com doenças raras etc.) e f) Elaborar propostas de intervenções e estratégias para práticas inclusivas e humanizadas.

A proposta de objetivos de conhecimentos estão em compreender, identificar e analisar: I - os determinantes Sociais da Saúde; II - conceitos de vulnerabilidade, equidade e grupos minorizados; III - Racismo estrutural e institucional em saúde; IV - Saúde da população negra: políticas, doenças prevalentes, barreiras no cuidado, V - Saúde indígena: interculturalidade, acesso, cuidado diferenciado, VI - Saúde LGBTQIA+: estigmas, protocolos, acolhimento e direitos, VII - Saúde da pessoa com deficiência: acessibilidade e práticas inclusivas, VIII - Políticas públicas relacionadas às minorias (SUS, Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - PNSIPN, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade - PNAISPI, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – PNS/LGBT, entre outras); IX- Ética, bioética e diversidade humana e X - Comunicação empática, escuta ativa e abordagem centrada na pessoa.

As metodologias e estratégias didáticas para a sequência requer a utilização de metodologias ativas e inclusivas, inspiradas no Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), através de aula dialogada com suporte audiovisual acessível; Estudos de caso envolvendo situações reais com minorias; Rodas de conversa com participação de usuários do SUS ou representantes comunitários; Análise de vídeos e reportagens sobre iniquidades em saúde; Mapeamento dos determinantes sociais em grupos; Aprendizagem baseada em problemas (PBL); Simulações clínicas com foco em comunicação e acolhimento; Construção de propostas de intervenção em equipes e a utilização de recursos acessíveis como legendas, materiais ampliados, linguagem simples e multimodalidades para os acadêmicos com essa adaptação necessária a sua aprendizagem.

Como recursos didáticos para as práticas, a utilização de datashow, computador e acesso à internet; material em slides acessíveis (em contraste adequado, texto alternativo); Estudos de caso em material impressos e digitais; Vídeos educativos (com legenda); Sala adaptada para rodas de conversa ou dinâmicas e Plataforma online para envio de materiais e atividades, bem como acesso a espaços das minorias como associações, Unidades básicas, centros comunitários e casas de apoio aos grupos de minorias.

A proposta avaliativa, estará pautada na avaliação contínua e formativa, considerando: a participação nas discussões e nas atividades; Interações na busca de resolução dos estudos de caso, elaboração de relatório reflexivo individual sobre equidade em saúde, produção colaborativa de proposta de intervenção voltada a uma minoria específica e uma autoavaliação sobre desenvolvimento das competências, a exemplo: capacidade analítica, empatia, fundamentação teórica, articulação com políticas públicas, clareza argumentativa.

**Quadro 1-** Proposta das etapas na sequência didática de uma das unidades de ensino

<b>Etapa</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Estratégia/Ação</b>
Sensibilização	1h	Exibição de vídeo curto sobre desigualdades em saúde. Discussão orientada: “Quem são as minorias e por que apresentam piores indicadores de saúde?”

Fundamentação Teórica	2h	Exposição dialogada sobre minorias, DCNs, políticas públicas e determinantes sociais. Leitura orientada de textos e dados epidemiológicos.
Estudos de Caso	2h	Grupos recebem casos de diferentes minorias. Análise dos problemas, barreiras e soluções. Socialização das conclusões.
Simulação Clínica	2h	Role-play médico-paciente com foco em acolhimento e comunicação inclusiva. Feedback estruturado entre pares.
Produção de Intervenção	2h	Grupos elaboram propostas para reduzir iniquidades em serviços de saúde. Apresentação final e debate.
Fechamento e Reflexão	1h	Síntese coletiva: compromissos éticos do futuro médico. Entrega do relatório reflexivo.

**Fonte:** Autoria Própria

## CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A proposta tem alto potencial de articulação com diferentes componentes curriculares e com a rede de serviços do SUS. Pode ser aplicada em projetos de extensão, estágios supervisionados e módulos interdisciplinares, fortalecendo a formação crítica e socialmente responsável. A aplicação de metodologias ativas facilitará a participação, engajamento e inclusão, respeitando estilos diversos de aprendizagem. A sequência pode ser adaptada conforme a carga horária e o perfil dos estudantes, mantendo o foco na equidade em saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 3, de 30 de setembro de 2025.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasil-DF, 2025.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasil-DF, 2012a.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasil-DF, 2012b.

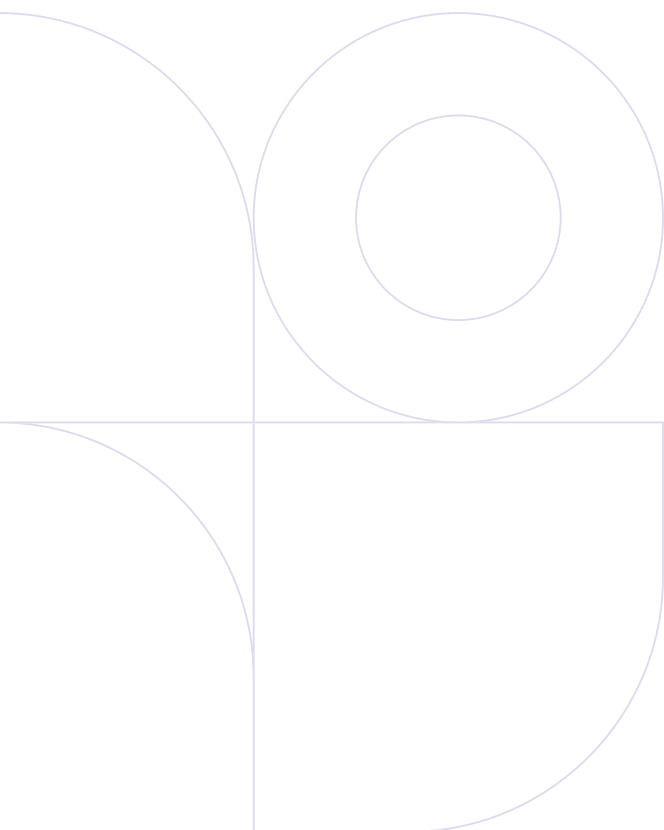
BRASIL. **Lei no. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 06/12/2025.

BRASIL. **Lei no. 11.645, de 10 de maio de 2008.** Diário Oficial da União de 11 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 06/12/2025.

LEE, Yewon; SUNG, Sumi; FAN, Xuemei. Cultural competency education for healthcare professionals: an umbrella review. **BMC Medical Education**, Londres: Springer Nature, v. 25, n. 1, p. 1445, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-025-08008-7> Acesso em: 06/12/2025

VERBREE, Anne-Roos *et al.* Inclusão e diversidade na educação médica: um estudo de grupo focal sobre as experiências dos alunos. **BMC Medical Education**, Londres: Springer Nature, v. 23, n. 1, p. 61, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-023-04036-3> Acesso em: 06/12/2025

MOUHAB, Adil *et al.* Racial biases in clinical practice and medical education: a scoping review. **BMC Medical Education**, Londres: Springer Nature, v. 24, n. 1, p. 1196, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-024-06119-1> Acesso em: 06/12/2025



## ENSINO DA BOMBA DE SÓDIO E POTÁSSIO NO ENSINO SUPERIOR: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA NO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

Gustavo Marinho Miranda<sup>1</sup>, Ray Silva de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Biomédico, Mestre em Patologia, [gustavomarinho@leaosampaio.edu.br](mailto:gustavomarinho@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/9257566659477581>

<sup>2</sup>Biomédico, Mestre em Química Biológica, [raysilva@leaosampaio.edu.br](mailto:raysilva@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/1411453859111059>

**RESUMO:** A sequência didática aborda a bomba de sódio e potássio ( $\text{Na}^+/\text{K}^+$ -ATPase) como mecanismo fundamental para a manutenção do potencial de membrana, da homeostase celular e da atividade elétrica em células excitáveis. Destinada ao curso de Biomedicina, na disciplina de Biofísica, a proposta utiliza a metodologia de sala de aula invertida, fundamentada nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). O conteúdo é disponibilizado previamente em diferentes formatos, e o encontro presencial é voltado à aplicação dos conceitos em atividades colaborativas e contextualizadas. A avaliação é formativa, processual e inclusiva, respeitando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Transporte de membrana; Sala de aula invertida; Transporte ativo.

### INTRODUÇÃO

A compreensão de mecanismos de transporte através da membrana plasmática é fundamental para estudo do funcionamento celular. Entre esses mecanismos, destaca-se a bomba de sódio e potássio ( $\text{Na}^+/\text{K}^+$ -ATPase), uma proteína transmembrana essencial para a manutenção do potencial de repouso das membranas das células excitáveis, atividade elétrica de células nervosas e musculares (Gomes & Pereira, 2021; Martins et al., 2025)

No ensino superior, especialmente nos cursos da área da saúde e biologia, o estudo da bomba de sódio e potássio subsidia a compreensão de temas mais complexos como potencial da ação, transmissão nervosa e mecanismos de ação de diversos fármacos. Dessa forma, é essencial para formação técnica do estudante.

A presente sequência didática foi elaborada de acordo com o Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), que propõe a organização do ensino de forma inclusiva, flexível e acessível, a fim de reduzir barreiras pedagógicas e promover uma aprendizagem equitativa (Herdero, 2020).

### APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

#### Dados de identificação

- Curso: Biomedicina
- Semestre: 1º
- Disciplina: Biofísica
- Carga-horária: 2h/Aula
- Tema: Bomba de Sódio e Potássio ( $\text{Na}^+/\text{K}^+$ -ATPase)

## Objetivos

O objetivo da presente sequência didática é compreender o funcionamento da bomba de sódio e potássio e sua importância para a manutenção da homeostase celular, por meio de estratégias didáticas inclusivas e alinhadas ao Desenho Universal da Aprendizagem. Para isso, é necessário identificar a estrutura e o mecanismo de funcionamento da  $\text{Na}^+/\text{K}^+$ -ATPase; explicar o papel da bomba de sódio e potássio na manutenção do potencial de membrana; relacionar o funcionamento da bomba com processos fisiológicos e clínicos; aplicar os conceitos estudados na resolução de situações-problema; desenvolver autonomia e pensamento crítico no processo de aprendizagem.

## Metodologia e estratégias didáticas

A sequência didática foi estruturada a partir de uma abordagem de sala de aula invertida, fundamentada nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), contemplando múltiplas formas de engajamento, representação do conteúdo e expressão da aprendizagem.

Previamente ao encontro presencial, os estudantes terão acesso ao conteúdo teórico em diferentes formatos (material escrito, vídeo aula explicativa e podcast abordando os principais conceitos) disponibilizados na plataforma digital. Essa etapa tem como objetivo permitir que os alunos escolham a forma de acesso ao conteúdo que melhor se adequa ao seu perfil de aprendizagem, promovendo autonomia, flexibilidade e redução de barreiras pedagógicas, conforme preconiza o DUA.

No encontro presencial, os estudantes serão organizados em grupos, sendo convidados a apresentar situações do cotidiano que possam ser explicadas a partir do funcionamento da bomba de sódio e potássio. As situações apresentadas devem evidenciar a compreensão dos conceitos estudados e sua relação com fenômenos biológicos, fisiológicos ou clínicos. Cada grupo terá liberdade para escolher a forma de expressão e apresentação do conteúdo, podendo optar por: explicação oral; elaboração de esquemas ou desenhos; produção de textos explicativos; realização de dinâmicas ou simulações em sala; outras estratégias que considerem mais adequadas ao processo de aprendizagem do grupo.

A avaliação ocorrerá de forma processual, formativa e em grupo, considerando a participação e envolvimento dos integrantes, coerência da explicação, capacidade de relacionar o conteúdo com cotidiano e a clareza na comunicação, independente do formato escolhido.

Como recursos didáticos, serão utilizados computadores, projetor, slides, quadro e pincel, textos de apoio e capítulos de livro, plataforma digital.

## CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A sequência didática apresentada foi planejada de modo a possibilitar adaptações conforme o perfil da turma, respeitando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A flexibilidade metodológica

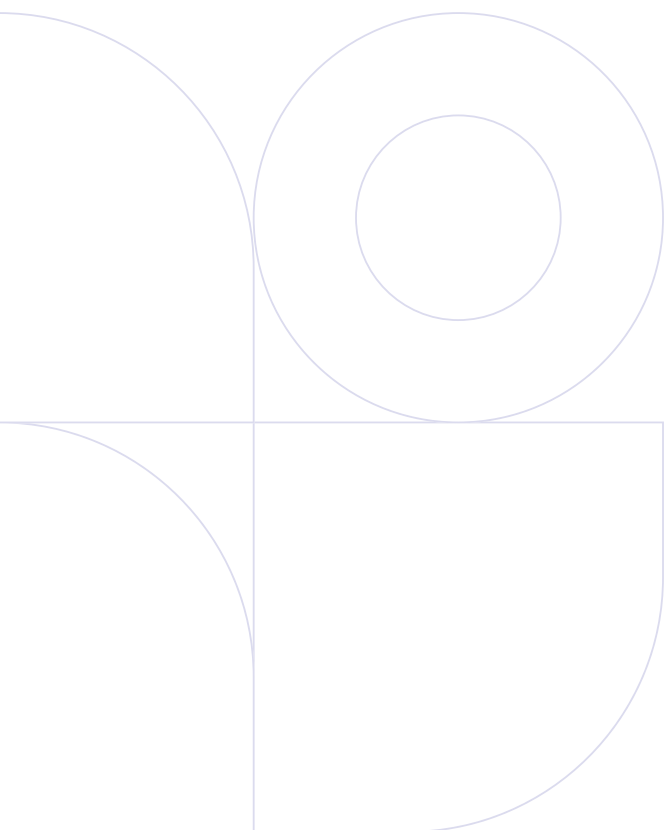
e a diversidade de estratégias avaliativas permitem a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas, em consonância com os princípios do Desenho Universal da Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Eduardo Borges; PEREIRA, Hugo Cataud Pacheco. Distúrbios do Potássio. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, v. 33, n. 1, p. 232-250, 2021.

HEREDERO, E.S. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.4, p.733-768, 2020.

MARTINS, Luiza Paganini Tavares et al. Associação entre inibidores de bomba de prótons e distúrbios hidroeletrólíticos: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, Paraná, v. 8, n. 1, p. e76380-e76380, 2025.



## CLEARANCE & CLAREZA: DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FARMACOCINÉTICA

Ana Luiza de A. R. Martin<sup>1</sup>, Ana Ruth S. Grangeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Farmacêutica, Doutora em Farmacologia, analuiza@leaosampaio.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/3630330074974294>

<sup>2</sup>Biomédica, Mestre em Ciências Farmacêuticas anaruth@leaosampaio.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/7831728204766393>

**RESUMO:** A sequência didática aborda fundamentos de farmacocinética na Farmacologia Básica (ADME, biodisponibilidade, volume de distribuição, depuração e meia-vida), com foco em construir base conceitual para futuro manejo clínico do paciente. As atividades priorizam compreensão e interpretação de situações simples, como leitura de curvas, concentração x tempo e identificação de implicações gerais para dose e intervalo, bem como os processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos. O planejamento segue o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA/UDL), oferecendo diferentes formas de acesso ao conteúdo e de participação, com recursos acessíveis e flexibilização de respostas. A avaliação é formativa e colaborativa, com feedback contínuo e orientada, para consolidar pontos-chave e mapear dúvidas.

**Palavras-chave:** Farmacocinética; Farmacologia básica; Inclusão e acessibilidade.

### INTRODUÇÃO

No 3º semestre do Núcleo Básico, a farmacocinética é estruturante para compreender eficácia, segurança e racionalidade terapêutica. Ao dominar parâmetros farmacocinéticos e sua leitura em situações reais (insuficiência renal/hepática, extremos de idade, interações e adesão), o estudante amplia sua capacidade de interpretar prescrições, evitar interferências laboratoriais e antecipar riscos (Katzung, 2021). No ensino superior, entretanto, há diferenças de repertório prévio, estilos de estudo e necessidades específicas podem criar barreiras de participação e de compreensão. Sendo assim, é necessário que a sequência exija uma intencionalidade didática, que permita a articulação entre saberes e condições de aprendizagem, fazendo uso de estratégias que permitam inclusão, participação efetiva e colaborativa (Cruz, 2017).

### APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

#### Dados de identificação

**Curso:** Núcleo Básico em saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia)

**Semestre:** 3º

**Disciplina:** Farmacologia

**Carga-horária:** 3h/aula

**Tema:** Farmacocinética

A escolha dessa sequência se justifica pela relevância formativa da farmacocinética como base conceitual para a farmacologia aplicada e raciocínio terapêutico que o estudante utilizará nos semestres seguintes. Mesmo no nível básico, compreender por que a concentração de um fármaco varia, como se

estabelece o equilíbrio e como fatores individuais alteram esse comportamento é essencial para, futuramente, sustentar decisões clínicas seguras relacionadas a dose, intervalo, risco de acúmulo, variabilidade de resposta e necessidade de monitoramento e interferências laboratoriais.

## **Objetivos**

Ao final da aula, espera-se que o estudante seja capaz de descrever, com linguagem clara, os processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos (ADME), reconhecendo como esses mecanismos influenciam a concentração do medicamento ao longo do tempo. Além disso, deverá explicar, em nível introdutório, os conceitos de biodisponibilidade, volume de distribuição, depuração e meia-vida, relacionando-os à leitura de curvas concentração/tempo em situações simples. Por fim, espera-se que consiga identificar implicações gerais desses parâmetros para decisões básicas sobre dose e intervalo, construindo uma base conceitual sólida para o aprofundamento posterior manejo clínico.

## **Metodologia e Estratégias didáticas**

A sequência didática foi organizada para uma aula de 3 horas, combinando exposição dialogada, aprendizagem ativa guiada e síntese formativa, de modo a favorecer a compreensão conceitual da farmacocinética em nível básico e, ao mesmo tempo, reduzir barreiras de participação. A condução da aula inspira-se no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA/UDL), oferecendo múltiplos meios de engajamento, representação e expressão (Cast, 2018). Por isso, o conteúdo é apresentado de forma multimodal, com explicações curtas apoiadas por esquemas visuais, exemplos narrativos e a explicação de termos essenciais, permitindo que estudantes com diferentes repertórios prévios compreendam os conceitos-chave (ADME, biodisponibilidade, volume de distribuição, depuração e meia-vida) sem depender exclusivamente de uma única linguagem ou canal.

A aula inicia com um diagnóstico rápido e acolhedor, composto por duas perguntas objetivas aplicadas por meio de formulário digital (com alternativa em papel ou resposta oral caso algum aluno não disponha do digital), cuja finalidade é mapear o ponto de partida da turma e ajustar ritmo, linguagem e aprofundamento. Em seguida, desenvolve-se uma exposição dialogada sobre ADME e curva concentração/tempo, com pausas planejadas para checagens breves de compreensão e para o tratamento de dúvidas por diferentes canais (perguntas objetivas e direcionadas). Na sequência, os estudantes realizam uma atividade guiada em duplas voltada à leitura de um gráfico simples, respondendo questionamentos objetivos (por exemplo, o que sugere mudança na absorção ou na eliminação), com correção coletiva mediada pelo professor, valorizando o processo de raciocínio e não apenas a resposta final.

Após consolidar a leitura de curvas, a sequência aprofunda os quatro parâmetros estruturantes (absorção, distribuição, metabolismo e excreção) por meio de explicações graduadas, cada uma

acompanhada dos fatores interferentes e exemplos de situações clínicas reais, o que ajuda a tornar o conteúdo mais concreto e a prevenir interpretações equivocadas frequentes no nível inicial. Em seguida, propõe-se a resolução de um caso introdutório (10 minutos), para que os estudantes identifiquem implicações gerais para dose e intervalo, sem avançar para condutas clínicas complexas ou protocolos. A resolução pode ser entregue em diferentes formatos equivalentes (texto curto, esquema, mapa ou áudio – a escolha da equipe composta por 5 integrantes), o que amplia a participação e contempla necessidades diversas, mantendo os critérios essenciais de correção conceitual e coerência do raciocínio. A discussão dos resultados/avaliação ocorre de modo orientado, com feedback, reforçando os pontos-chave e normalizando o erro como etapa do aprendizado.

O fechamento da aula ocorre com uma síntese breve (“três ideias-chave e um alerta”). Ao longo de toda a sequência, são previstas ações de inclusão e acessibilidade como: instruções em passos, tempo de espera ampliado, materiais com fonte adequada e alto contraste, descrição verbal de gráficos e alternativas à escrita manual, além de estratégias para reduzir ansiedade e aumentar previsibilidade como: “o que vamos fazer e como será cobrado” antes da atividade. Desse modo, a metodologia sustenta uma aprendizagem conceitual sólida em farmacologia básica, com uso intencional de tecnologias educacionais e inovação pedagógica para ampliar acesso, participação e permanência.

### **Recursos e materiais**

Roteiro da aula em PDF acessível (estrutura por tópicos, fonte ampliada, alto contraste). Slides com imagens descritas (texto alternativo) e quadro-resumo de conceitos. Glossário de termos farmacocinéticos. Caso clínico impresso e digital e planilha simples para anotar decisões.

### **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES**

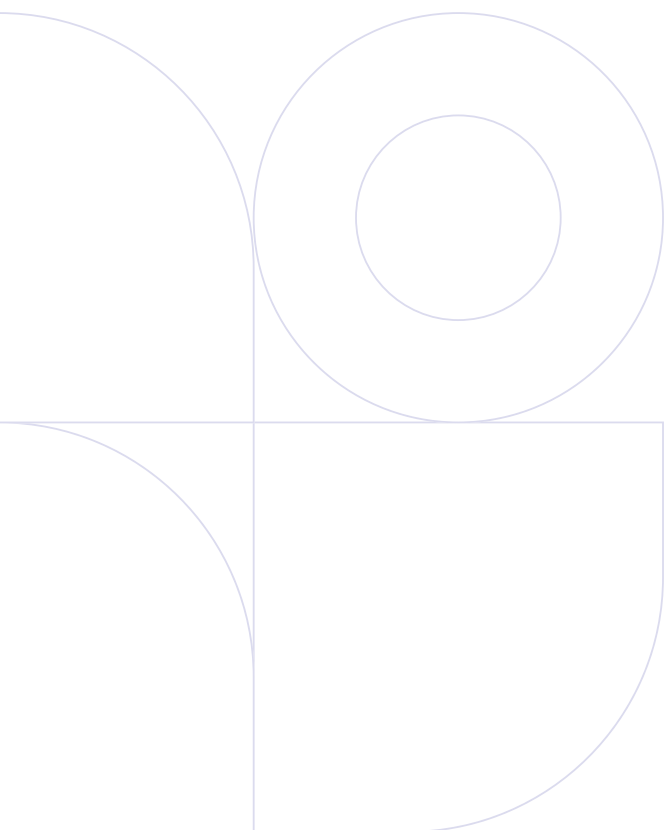
Esta sequência didática foi planejada para consolidar os conceitos estruturantes de farmacocinética e preparar o estudante para o manejo clínico do paciente que será desenvolvido posteriormente, sem antecipar condutas clínicas complexas. Ao combinar estratégias ativas, checagens formativas contínuas e síntese final orientada, a proposta favorece a compreensão progressiva e reduz lacunas de aprendizagem, ao mesmo tempo em que amplia o acesso ao conhecimento por meio de ações inspiradas no DUA/UDL, com recursos acessíveis, possibilidades de participação diversas e flexibilização de formatos de resposta. A sequência também se mostra facilmente adaptável a diferentes cursos da saúde e turmas com perfis heterogêneos, permitindo articulação com disciplinas como Fisiologia, Bioquímica e Patologia e incorporando tecnologias educacionais de baixo custo para apoio ao feedback e ao acompanhamento. Assim, busca-se promover uma aprendizagem conceitualmente rigorosa, inclusiva e sustentável, contribuindo para a formação profissional e para a permanência estudantil no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Wakefield, MA: CAST, 2018.

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília: v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.



## FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS APLICADOS À MODELAGEM QUANTITATIVA NA CONTABILIDADE

Ana Marília B. Oliveira<sup>1</sup>, Tayssa Vieira Barreto<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Contadora, Mestra em Sustentabilidade, Professora Universitária. E-mail: marilia@leaosampaio.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5542647075916230>.

<sup>2</sup>Contadora, Professora Universitária. E-mail: tayssavieira@leaosampaio.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0435525622021001>.

**RESUMO:** Esta sequência didática apresenta uma abordagem introdutória aos fundamentos matemáticos essenciais para o curso de Ciências Contábeis, com ênfase na resolução de equações e sistemas lineares aplicados a situações reais da prática profissional. A proposta inclui aplicações matriciais e técnicas de modelagem quantitativa, integrando metodologias ativas, acessibilidade pelo Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e contextualização voltada para estudantes em vulnerabilidade social. A aprendizagem busca desenvolver autonomia, raciocínio lógico e capacidade de interpretação e resolução de problemas contábeis. Este modelo também integra uma variedade de metodologias de ensino elaboradas para atender às múltiplas demandas do público estudantil, reconhecendo que os estudantes apresentam diferentes ritmos, estilos de aprendizagem, níveis de autonomia e condições de acesso. Assim, a proposta considera não apenas aspectos pedagógicos, mas também fatores sociais, emocionais e tecnológicos que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, garante o alinhamento com as diretrizes e exigências institucionais, assegurando coerência entre a prática docente e os objetivos do curso. Além disso, a sequência didática contempla tanto os instrumentos de avaliação institucional quanto os momentos de autoavaliação dos estudantes, promovendo uma postura reflexiva, incentivando a autonomia e permitindo que cada estudante identifique seus avanços, desafios e necessidades ao longo da unidade.

**Palavras-chave:** Equações lineares; Matrizes; Sistemas lineares; Modelagem quantitativa.

### INTRODUÇÃO

O domínio de fundamentos matemáticos é essencial para o desenvolvimento da modelagem e dos métodos quantitativos aplicados à Contabilidade, pois a compreensão e aplicação de ferramentas quantitativas são essenciais para embasar o processo decisório. O conteúdo apresentado favorece o aprimoramento da capacidade analítica, por meio da elaboração de modelos matemáticos, da interpretação de dados e do fortalecimento do raciocínio lógico, elementos indispensáveis para a análise de cenários, a resolução de problemas aplicados e a tomada de decisões gerenciais baseadas em evidências. Além disso, o uso de planilhas eletrônicas e softwares nas atividades práticas possibilita ao discente desenvolver uma compreensão integrada entre os conceitos teóricos estudados e sua aplicação no contexto contábil.

A sequência didática está estruturada de forma progressiva, integrando momentos de exploração teórica, resolução de problemas, estudo de casos, uso de planilhas eletrônicas e construção de modelos simples. Essa abordagem permite que o estudante compreenda a relevância dos métodos quantitativos na prática profissional, reconhecendo como a matemática fundamenta análises que orientam o planejamento, o controle e a avaliação do desempenho organizacional.

Dessa forma, espera-se que o estudante seja capaz de aplicar os fundamentos matemáticos de maneira crítica e reflexiva em situações reais, utilizando-os para subsidiar decisões estratégicas, apoiar

a rotina contábil e influenciar, de forma consistente, os diversos processos decisórios dos usuários da informação contábil.

## APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Curso:** Ciências Contábeis

**Semestre recomendado:** 1º ou 2º semestre

**Unidade temática:**

Unidade 1 – FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS.

**Nota:** Nesta primeira unidade, o estudante será conduzido ao entendimento dos principais tipos de equações e à sua aplicabilidade em situações reais. Será capaz de reconhecer e resolver sistemas de equações lineares, além de compreender o papel das operações com matrizes na resolução desses sistemas. Este conhecimento será a base para os processos de modelagem que surgirão ao longo do componente.

### Justificativa

A escolha desta unidade se justifica por sua relevância como base para todo o percurso formativo em modelagem e métodos quantitativos. A compreensão de equações, sistemas lineares e matrizes é essencial para o desenvolvimento de competências analíticas, utilizadas posteriormente em conteúdos como otimização, estatística, previsão e análise de dados contábeis.

Além disso, diversas atividades profissionais — elaboração de relatórios gerenciais, projeções econômicas, análise de custos e interpretação de indicadores — exigem domínio desses fundamentos. A articulação com outras disciplinas, como Matemática Financeira, Estatística, Contabilidade Introdutória e Gestão de Custos, reforça sua centralidade.

A sequência também foi desenhada considerando a pedagogia inclusiva e o DUA, assegurando a participação de estudantes em vulnerabilidade social por meio de exemplos práticos, recursos visuais, exercícios graduados e metodologias ativas.

### Objetivos

#### Objetivo Geral:

- Desenvolver a compreensão conceitual e a habilidade prática na resolução de equações e sistemas lineares, utilizando matrizes como ferramenta aplicada à modelagem quantitativa em Ciências Contábeis.

**Objetivos Específicos:**

- Reconhecer diferentes tipos de equações relevantes para problemas contábeis;
- Resolver sistemas lineares;
- Aplicar operações com matrizes;
- Interpretar problemas reais;
- Desenvolver raciocínio lógico e autonomia;
- Utilizar ferramentas tecnológicas.

**Conteúdos**

- Equações;
- Sistemas lineares;
- Métodos de solução;
- Matrizes;
- Resolução matricial;
- Aplicações práticas.

**Metodologia / Estratégias Didáticas**

As aulas serão ministradas utilizando-se da preleção dialogada, aulas expositivas, resolução de casos reais, elaboração de planilhas, bem como encontros presenciais e digitais (assíncrono).

**Encontros presenciais:**

- Apresentações teóricas e discussões ao vivo.
- Exercícios em grupo ou individual.
- Interações diretas e imediatas com o professor.
- Uso de recursos como quadro, projetor e dinâmicas práticas.

**Encontro DIGITAL assíncrono:**

- Leituras dirigidas.
- Videoaulas gravadas.
- Exercícios e fichamentos.
- Participações em fóruns e entrega de atividades no prazo estipulado.

É válido destacar que as diferentes metodologias adotadas (presenciais, digitais, entre outras) possibilitam ao estudante uma compreensão mais ampla dos conteúdos, ao considerar os diversos modos de aprender e respeitar as particularidades da rotina de cada indivíduo, sem, contudo, comprometer os prazos e os objetivos estabelecidos para o componente curricular.

### Recursos Didáticos

- Quadro, pincel e projetor multimídia.
- Slides com esquemas visuais.
- Planilhas Google (computador ou celular).
- Calculadora simples.
- Vídeos curtos explicativos.
- Material impresso em formato acessível quando necessário.

### Avaliação

Avaliação **formativa** e **contínua**, considerando:

- Participação nas atividades e resolução de exercícios (presencial e digital).
- Ficha prática com resolução de um sistema linear real aplicado a um problema contábil (ex.: rateio de custos).
- Exercício avaliativo individual sobre operações com matrizes e sistemas lineares.
- Produção de um mini relatório reflexivo: “Como os sistemas lineares ajudam a resolver problemas reais na Contabilidade?”
- Autoavaliação final: percepções sobre dificuldades, avanços e estratégias de estudo.

A avaliação seguirá princípios do DUA, com flexibilidade de formatos (oral, escrita simplificada ou digital). Busca-se assegurar que toda a turma tenha condições equitativas de demonstrar

suas competências, valorizando não apenas o produto final, mas também o processo de construção do conhecimento, a participação contínua e o engajamento ao longo das atividades.

## **ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **Etapa 1 – DIAGNÓSTICO E SENSIBILIZAÇÃO (1 ENCONTRO)**

- Apresentação do Plano de Ensino, com a contextualização do componente curricular Modelagem e Métodos Quantitativos, destacando as microcompetências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da unidade. Também será realizada a apresentação do ambiente virtual no UNILEÃO Digital, explorando os recursos disponíveis e o guia de aprendizagem da disciplina.
- Curta atividade inicial para identificar níveis de conhecimento matemático.
- Debate: “Onde a matemática aparece na minha vida e no trabalho contábil?”
- Apresentação da unidade e dos objetivos de aprendizagem.
- Serão disponibilizadas atividades lúdicas para realização assíncrona, acompanhadas de orientações claras quanto aos prazos e ao objetivo.

### **Etapa 2 – CONCEITOS ESSENCIAIS DE EQUAÇÕES (1 ENCONTRO)**

- Explicação acessível dos tipos de equações.
- Exercícios guiados com exemplos do cotidiano.
- Atividade prática em pequenos grupos.

### **Etapa 3 – SISTEMAS LINEARES NA PRÁTICA (2 ENCONTROS)**

- Construção de modelos simples a partir de problemas reais.
- Resolução por substituição, eliminação e escalonamento.
- Aplicações contábeis (rateios, centros de custo, mix de produtos).

### **Etapa 4 – MATRIZES E OPERAÇÕES (1 ENCONTRO)**

- Introdução aos conceitos e tipos de matrizes.
- Operações básicas: adição, multiplicação e matriz inversa (introdução).

- Exercícios práticos com planilhas digitais.

### **Etapa 5 – RESOLUÇÃO MATRICIAL DE SISTEMAS (1 ENCONTRO)**

- Relação entre sistemas e matrizes.
- Aplicações em pequenos modelos de negócio.
- Exercício integrador.

### **Etapa 6 – AVALIAÇÃO INTEGRADORA (1 ENCONTRO)**

- Problema completo envolvendo equações, sistemas e matrizes.
- Autoavaliação final e discussão sobre estratégias de estudo.

## **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES**

A sequência didática pode ser flexibilizada para diferentes contextos e perfis de turma. A abordagem é ideal para ambientes que atendem estudantes em vulnerabilidade social, pois oferece estrutura apoiada, linguagem acessível e atividades que conectam a matemática à vida real. A metodologia promove inclusão, confiança e autonomia, além de fortalecer a integração com conteúdos posteriores do curso.

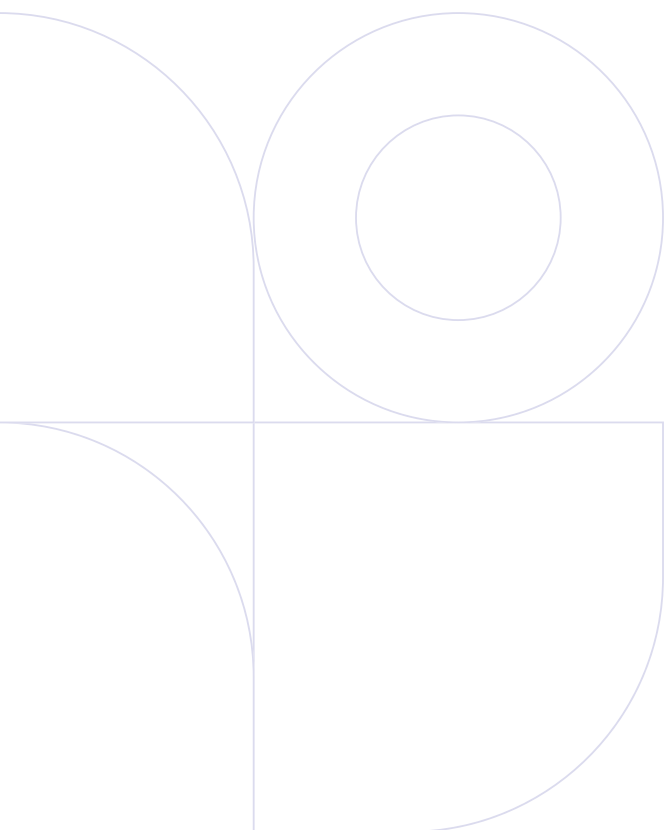
Fundamentada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), toda a sequência didática foi cuidadosamente planejada para contemplar a diversidade dos estudantes, assegurando que diferentes ritmos, estilos e formas de aprender fossem atendidos. A proposta foi estruturada para favorecer tanto a participação no formato presencial quanto a mediação pelo ambiente digital, garantindo acessibilidade, flexibilidade e múltiplas formas de interação com os conteúdos. Nesse sentido, o processo de aprendizagem considera não apenas os aspectos pedagógicos, mas também integra elementos do contexto social, econômico e ambiental de cada aluno, reconhecendo que essas dimensões influenciam diretamente suas experiências e possibilidades de aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

MEDEIROS, Valéria Z.; CALDEIRA, André M.; SILVA, Luiza Maria Oliveira da; et al. **Pré-Cálculo**. 3 ed. Porto Alegre: A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. ISBN 9788522116515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/rDigitaler/books/9788522116515/>. Acesso em: 03/12/2025

SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta S. **Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade**: funções de uma e mais variáveis. Porto Alegre: A

Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. ISBN 9788522126576. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/rDigitaler/books/9788522126576/>. Acesso em: 03/12/2025



## FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE: A INTERPRETAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Cícero Leosmar Parente Gomes<sup>1</sup>, Irenaldo da Silva Vidal de Negreiros Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Contador, Especialista em Gestão Pública, Professor Universitário. E-mail: leosmar@leaosampaio.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5195020807773640>,

<sup>2</sup>Contador, Especialista em Docência do Ensino Superior, Professor Universitário. E-mail: [juniorvidal@leaosampaio.edu.br](mailto:juniorvidal@leaosampaio.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4776290758966848>.

**RESUMO:** Esta sequência didática apresenta uma abordagem introdutória e aplicada ao estudo das Demonstrações Financeiras no curso de Administração e Ciências Contábeis, com foco na interpretação do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício e das demonstrações complementares. A proposta integra metodologias ativas, análise de casos, recursos visuais e atividades orientadas pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), assegurando acessibilidade, participação e aprendizagem significativa. A unidade busca desenvolver a autonomia, o raciocínio analítico e a capacidade de relacionar informações contábeis ao processo de tomada de decisão. Além disso, considera a diversidade dos estudantes, valorizando ritmos, estilos e preferências de aprendizagem por meio de múltiplas formas de expressão do conhecimento. Sua estrutura promove a articulação entre teoria e prática, respeitando as diretrizes institucionais e fortalecendo a competência C36, essencial para o entendimento do papel das Demonstrações Financeiras no ambiente corporativo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Demonstrações financeiras; Análise contábil; Tomada de decisão.

### INTRODUÇÃO

A compreensão das Demonstrações Financeiras é um elemento essencial na formação dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis, especialmente porque tais relatórios constituem um dos principais instrumentos de comunicação sobre o desempenho, a estrutura patrimonial e a situação econômico-financeira das organizações.

Em um ambiente corporativo cada vez mais dinâmico e competitivo, a capacidade de interpretar corretamente essas informações torna-se indispensável para apoiar decisões estratégicas, avaliar riscos, analisar cenários e compreender a lógica dos processos de gestão.

Nesse sentido, a justificativa deste trabalho está ancorada na necessidade de proporcionar aos discentes uma base conceitual sólida que permita interpretar adequadamente O Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e as demonstrações complementares.

Essa formação não apenas atende às demandas curriculares previstas na competência C36, mas também favorece uma aprendizagem significativa ao relacionar teoria e prática, permitindo que os estudantes compreendam a aplicabilidade real das informações contábeis no ambiente corporativo.

Além de sua relevância conceitual, a proposta pedagógica aqui apresentada fundamenta-se nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na adoção de metodologias ativas, garantindo que o conteúdo seja acessível, significativo e coerente para estudantes com diferentes ritmos, estilos e condições de aprendizagem.

A oferta de múltiplas formas de apresentação das informações, aliada à diversidade de estratégias didáticas e de meios de expressão, visa ampliar o engajamento, favorecer a autonomia e assegurar igualdade de oportunidades no processo de construção do conhecimento contábil.

Os objetivos deste trabalho concentram-se em desenvolver a compreensão da estrutura e da finalidade das Demonstrações Financeiras, reconhecer a importância dos demonstrativos complementares, relacionar os relatórios contábeis à análise econômico-financeira das organizações e estimular a capacidade de interpretar essas informações de maneira crítica e contextualizada.

Assim, a sequência didática proposta busca fortalecer a formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para utilizar as Demonstrações Financeiras como instrumentos essenciais de apoio à gestão e à tomada de decisão no ambiente corporativo contemporâneo, ao mesmo tempo em que promove uma aprendizagem inclusiva, participativa e alinhada às exigências da prática contábil.

## **APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

- **Curso:** Graduação em Administração e Ciências Contábeis
- **Disciplina:** Fundamentos de Contabilidade
- **Semestre:** 2º semestre
- **Unidade:** 3 - Demonstrações Financeiras
- **Carga horária estimada desta sequência:** 8 a 12 horas

## **JUSTIFICATIVA**

A compreensão das Demonstrações Financeiras é fundamental na formação dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis, pois esses relatórios constituem o principal meio de comunicação sobre os resultados, a estrutura patrimonial e a situação econômico-financeira das organizações.

No contexto empresarial, decisões estratégicas, tais como: realizações de investimentos, gestão de custos, análises de desempenho e avaliação de riscos - dependem diretamente da interpretação correta dessas informações.

Diante disso, a Unidade 3 tem como propósito oferecer a base conceitual necessária para que o discente desenvolva a competência de analisar e interpretar os elementos que compõem o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e demais demonstrações complementares, alinhando-se às competências C35 e C36 do componente curricular.

Essa compreensão inicial é essencial, pois permite ao estudante vincular os demonstrativos à realidade organizacional, entender seus impactos na tomada de decisões e reconhecer a contabilidade como ferramenta indispensável à gestão patrimonial, financeira e econômica das organizações.

Além disso, a abordagem adotada está centrada em metodologias ativas de análise, interpretação e resolução de problemas, o que favorece a transição do conhecimento teórico para uma visão crítica e aplicada da informação contábil.

Ademais, a sequência didática também foi elaborada segundo os princípios da pedagogia inclusiva e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), garantindo a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade por meio de exemplos contextualizados, recursos visuais, atividades progressivas e estratégias participativas.

Assim, a proposta pedagógica fortalece a autonomia intelectual, amplia as habilidades analíticas e prepara o futuro profissional para compreender e utilizar relatórios financeiros como instrumentos essenciais no ambiente corporativo contemporâneo.

Dessa forma, a Unidade 3 da disciplina Fundamentos de Contabilidade foi estruturada com o objetivo de desenvolver, de maneira progressiva e significativa, as competências necessárias para a leitura, interpretação e análise das demonstrações financeiras básicas e complementares. A proposta pedagógica contempla não apenas a dimensão técnica da contabilidade, mas também seu papel como ferramenta de apoio à tomada de decisão gerencial.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos desta sequência didática estão alinhados às competências C35 e C36 do componente curricular da matriz de referência do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis.

### **Objetivo Geral**

Compreender a estrutura, finalidade e componentes das Demonstrações Financeiras básicas e complementares, identificando seus elementos constituintes e reconhecendo sua relevância para análise patrimonial, econômica e financeira de organizações.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar os elementos que compõem as demonstrações financeiras básicas.
- Reconhecer a necessidade e a importância das demonstrações complementares (DRA, DLPA/DMPL, DFC, DVA e Notas Explicativas).

- Realizar a leitura inicial e interpretação de modelos simplificados de demonstrativos contábeis e expressar sua compreensão por diferentes meios (texto, áudio, vídeo, mapas visuais), conforme diretrizes DUA.
- Relacionar demonstrações financeiras à análise econômico-financeira das organizações.
- Compreender a utilidade das demonstrações na tomada de decisão interna e externa.
- Engajar-se em atividades diversificadas que respeitem ritmos, preferências e estilos de aprendizagem.

## CONTEÚDOS

### **Demonstrações Financeiras Básicas:**

- Objetivo e Finalidade: Estrutura Básica dos Demonstrativos: Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

### **Demonstrações Financeiras Complementares:**

- Objetivo e Finalidade: Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas.

## METODOLOGIA / ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

As aulas síncronas serão conduzidas por meio de preleção dialogada, aulas expositivas e atividades práticas, com apresentação teórica acessível, análise guiada das demonstrações financeiras, exposição dialogada e problematização baseada em casos reais.

Durante os encontros presenciais, serão realizadas discussões ao vivo, exercícios individuais e em grupo, dinâmicas práticas e resolução de casos reais ou fictícios, permitindo interação imediata com o professor e favorecendo a aprendizagem colaborativa. Esses momentos privilegiam o engajamento ativo dos estudantes, promovendo motivação, autonomia e participação, conforme orientam as redes afetivas do DUA.

Nos encontros digitais assíncronos, os estudantes terão acesso a leituras dirigidas, vídeos com legendas, exercícios, fichamentos e participação em fóruns. O material será disponibilizado em múltiplos formatos, incluindo texto ampliado, áudio e recursos visuais, atendendo às diretrizes do DUA relacionadas às redes de reconhecimento, que defendem a oferta de diferentes formas de apresentação da informação.

As atividades assíncronas permitirão ao estudante organizar seu tempo de estudo e aprofundar a compreensão dos conteúdos, respeitando ritmos e estilos diversos de aprendizagem, sem comprometer os prazos e os objetivos do componente curricular.

As estratégias didáticas também incluem múltiplas formas de expressão do conhecimento, garantindo que os estudantes possam demonstrar sua aprendizagem por meio de textos, apresentações, mapas conceituais, áudios ou resolução de problemas.

Serão oferecidos apoios graduados (andaimes), checklists, modelos de resposta e rubricas claras, favorecendo o desenvolvimento de funções executivas como planejamento, monitoramento e autorregulação, essenciais para a consolidação da aprendizagem contábil.

Por fim, a articulação entre metodologias presenciais e digitais permite ampliar o alcance do ensino, responder às necessidades individuais, favorecer a autonomia e assegurar que todos os estudantes tenham condições equitativas de compreender, analisar e interpretar as Demonstrações Financeiras.

Essa integração metodológica reforça a relevância da contabilidade para a tomada de decisão e fortalece o desenvolvimento da competência C36 do componente curricular, ao mesmo tempo em que incorpora práticas inclusivas e acessíveis.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

Os recursos didáticos utilizados nesta unidade foram selecionados para atender às necessidades pedagógicas do componente curricular, garantindo acessibilidade, diversidade de formatos e suporte à aprendizagem significativa.

Serão utilizados materiais diversos, como slides acessíveis, quadros explicativos, infográficos, esquemas gráficos e exemplos reais simplificados de demonstrações financeiras, que auxiliam na visualização dos elementos do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício e das demais demonstrações complementares.

A utilização de vídeos curtos, áudio-explicações, textos digitais ampliados e recursos visuais permitirá que os estudantes acessem o conteúdo de diferentes maneiras, respeitando seus estilos e ritmos individuais de aprendizagem. Também serão empregados recursos tradicionais, como quadro, projetor e materiais impressos, além de ferramentas digitais interativas, incluindo plataformas de fóruns, ambientes virtuais de aprendizagem, permitindo assim, a realização de atividades assíncronas, análises práticas e a produção de trabalhos individuais ou em grupo.

Esses recursos, aliados a materiais de apoio como glossários, roteiros de estudo, modelos de interpretação e checklists, visam tornar o processo de aprendizagem mais acessível, dinâmico e coerente.

## **AValiação**

A avaliação da aprendizagem nesta unidade será conduzida de forma contínua, formativa e alinhada às diretrizes institucionais previstas no Plano da Disciplina, considerando tanto a participação dos estudantes ao longo do processo quanto o desenvolvimento das competências relacionadas à interpretação e análise das Demonstrações Financeiras.

O processo avaliativo contemplará atividades realizadas nos momentos síncronos e assíncronos, permitindo que o estudante expresse sua compreensão por diferentes meios. Assim, serão valorizadas produções diversas, tais como: análises textuais, mapas conceituais, apresentações orais ou em vídeo, quadros comparativos, áudios explicativos ou resoluções de estudos de caso, garantindo que cada aluno possa demonstrar seu conhecimento de maneira compatível com seu estilo e ritmo de aprendizagem.

Durante as aulas síncronas, serão observados o engajamento nas discussões, a capacidade de interpretar elementos das demonstrações financeiras e a participação em atividades práticas de leitura e análise de modelos reais ou fictícios, compondo parte da avaliação formativa.

Nos momentos assíncronos, as leituras dirigidas, fichamentos, exercícios e participações em fóruns também integrarão o processo avaliativo, reforçando a continuidade do estudo e estimulando a autonomia.

Complementando essa avaliação contínua, serão aplicadas as atividades somativas definidas pela instituição, incluindo provas presenciais objetivas e subjetivas, bem como gincanas avaliativas, conforme descrito no Plano da Disciplina.

Esses instrumentos buscarão verificar a capacidade do estudante de identificar, analisar e interpretar corretamente a estrutura e a finalidade das Demonstrações Financeiras, bem como sua habilidade de relacioná-las à tomada de decisão nas organizações.

Assim, o processo avaliativo como um todo se estrutura de forma integrada, inclusiva e coerente, assegurando que todos os estudantes tenham oportunidades equitativas de demonstrar sua aprendizagem de maneira significativa.

## ETAPAS DA SEQUÊNCIA

A sequência didática será organizada de forma progressiva e integrada, contemplando momentos presenciais e digitais – ambiente virtual da UNILEÃO, bem como estratégias diversificadas. Cada etapa será planejada para favorecer a compreensão gradual das Demonstrações Financeiras, articulando apresentação teórica, análise prática, reflexão crítica e autonomia do estudante.

- **ETAPA 1 - Ativação de Conhecimentos Prévios:** a unidade inicia-se com uma etapa de ativação de conhecimentos prévios, na qual o professor utiliza perguntas instigadoras, vídeos curtos e discussões orientadas para explorar percepções iniciais sobre a função das Demonstrações Financeiras nas

organizações. Esse momento busca conectar o novo conteúdo às experiências dos estudantes, estimular o engajamento e reduzir barreiras iniciais de compreensão.

- **ETAPA 2 - Estudo do Balanço Patrimonial:** na segunda etapa, dedicada ao estudo do Balanço Patrimonial, o conteúdo é apresentado por meio de explicações dialogadas, recursos visuais, quadros comparativos e exemplos reais simplificados, permitindo que os estudantes visualizem a estrutura e os elementos que compõem os grupos patrimoniais. Atividades práticas de identificação e análise são realizadas em grupo ou individualmente, de modo a promover a participação ativa e oferecer múltiplas formas de expressão e registro da aprendizagem.

- **ETAPA 3 - Estudo da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE):** a terceira etapa aborda a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), utilizando uma sequência didática que combina exposições acessíveis, representações gráficas do processo de apuração do resultado, exercícios orientados e a análise de situações contábeis que ilustram as relações entre receitas, despesas e lucro. Essa etapa visa consolidar a compreensão da formação do resultado e ampliar a capacidade de interpretação dos demonstrativos.

- **ETAPA 4 - Estudo das Demonstrações Financeiras Complementares:** na quarta etapa o professor utilizará vídeo aulas segmentadas, leituras dirigidas e materiais visuais que destacam a finalidade e os elementos essenciais de cada relatório. Os estudantes, organizados em grupos ou individualmente, escolhem uma dessas demonstrações para analisar e apresentar, utilizando o formato de expressão de sua preferência (texto, áudio, mapa conceitual, apresentação etc.).

- **ETAPA 5 - Problematização Através de Estudo de Caso:** na quinta etapa, ocorre a problematização por meio de estudo de caso, em que os estudantes são convidados a interpretar um conjunto de demonstrações financeiras reais ou fictícias. Essa etapa integra leitura, análise, argumentação e tomada de decisão, reforçando a aplicabilidade prática dos conceitos estudados. A síntese dos resultados pode ser apresentada em diversos formatos, respeitando os estilos e ritmos individuais.

- **ETAPA 6 - Síntese e Consolidação da Aprendizagem:** a sexta etapa dedica-se à síntese e consolidação da aprendizagem, com atividades que revisitam os principais conceitos da unidade mediante exercícios de revisão, debates, autoavaliação guiada e feedback formativo. Esta etapa reforça a autorregulação, metacognição e a compreensão integrada dos demonstrativos, permitindo que o estudante identifique avanços, reconheça dificuldades e consolide sua autonomia no processo de leitura e interpretação das Demonstrações Financeiras.

## CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A presente sequência didática foi estruturada para garantir uma aprendizagem significativa, acessível e coerente com os objetivos propostos para a Unidade 3 da disciplina Fundamentos de Contabilidade, contemplando tanto a interpretação dos principais demonstrativos financeiros quanto a compreensão de sua relevância para a análise econômico-financeira das organizações.

Ao integrar os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), assegura-se que os conteúdos, métodos, materiais e formas de avaliação atendam às diferentes necessidades, estilos e ritmos de aprendizagem dos estudantes, reduzindo barreiras e ampliando oportunidades de participação efetiva.

A abordagem adotada - que combina momentos presenciais, atividades digitais assíncronas, análise prática de demonstrações financeiras, estudo de caso e múltiplas possibilidades de expressão do conhecimento - reforça a centralidade do estudante no processo educativo.

Além disso, a variedade de recursos e estratégias utilizadas favorece tanto a compreensão teórica quanto o desenvolvimento da autonomia, da capacidade crítica e das competências previstas no componente curricular.

Assim, esta sequência não apenas cumpre as exigências acadêmicas e pedagógicas do plano da disciplina, mas também promove uma formação mais inclusiva, flexível e alinhada às demandas contemporâneas de ensino. Ao respeitar as individualidades e oferecer múltiplos caminhos para aprender e demonstrar o aprendizado, fortalece-se a construção do conhecimento contábil e sua aplicação prática, garantindo que todos os estudantes tenham condições equitativas de alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos para a unidade.

## REFERÊNCIAS

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773220/> Acesso em:30/10/2024

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/> Acesso em:05/09/200

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. **Contabilidade Básica**. (Série em foco) 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210912/> Acesso em:11/

## JURISTAS AUTÔNOMOS: A LEITURA ATIVA DA LEI E DA JURISPRUDÊNCIA NOS SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE DIREITO

André Jorge Rocha de Almeida<sup>1</sup>, Elias da Silva Felix<sup>2</sup>, Everton Almeida Brito<sup>3</sup>

1 Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO. Graduado em Direito, Mestre em Direito, [andrejorge@leaosampaio.edu.br](mailto:andrejorge@leaosampaio.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/7493737321290289>.

2 Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO. Graduado em Direito pela UNILEÃO, Pós-graduado em Direito Constitucional pela URCA, [eliasfelix@leaosampaio.edu.br](mailto:eliasfelix@leaosampaio.edu.br), <https://lattes.cnpq.br/4267209019621416>.

3 Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO. Graduado em Direito pela UNIPE, Pós-graduado em Direito Processual Civil-UNIPE, MBA em Licitações e Contratos pela FAEL. [evertonbrito@leaosampaio.edu.br](mailto:evertonbrito@leaosampaio.edu.br). Link para o lattes: <https://lattes.cnpq.br/6125026628904452>.

**RESUMO:** Esta proposta apresenta uma sequência didática para estudantes do 1º ao 3º semestre de Direito, visando desenvolver a competência de leitura ativa da legislação e jurisprudência. A metodologia integra a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) aos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), transformando a lei em ferramenta de raciocínio. Os procedimentos incluem dissecação normativa, glossários colaborativos e análise de julgados. Conclui-se que a instrumentalização precoce no manejo de fontes primárias promove autonomia intelectual, essencial para a prática jurídica contemporânea e para a superação do ensino meramente doutrinário.

**Palavras-chave:** Ensino jurídico; Leitura ativa; DUA.

### INTRODUÇÃO

O ensino jurídico contemporâneo enfrenta o desafio de superar a passividade discente frente ao texto normativo. Frequentemente, observa-se que alunos dos anos iniciais delegam a interpretação da lei a resumos doutrinários, criando uma lacuna de competência técnica que reverbera na prática profissional. A presente sequência didática justifica-se pela necessidade urgente de "alfabetização normativa", compreendida aqui não apenas como a leitura, mas como a capacidade analítica de extrair a *ratio decidendi* e a lógica do sistema legal. Fundamentada na premissa de que o ensino deve criar possibilidades para a produção do conhecimento e não apenas sua transferência, esta proposta visa instrumentalizar o discente para a autonomia.

### APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A presente sequência é projetada transversalmente para os 1º, 2º e 3º semestres, articulando-se com as disciplinas de Introdução ao Estudo do Direito, Direito Constitucional, Direito Civil e Direito Penal.

A escolha desta abordagem fundamenta-se na relevância profissional, visto que o mercado jurídico exige, desde o estágio inicial, a capacidade de pesquisa e manuseio ágil de códigos e repositórios jurisprudenciais. Além disso, a proposta dialoga com a prática docente ao retirar o professor do centro da exposição, colocando o texto legal como objeto de investigação, conforme preconizam as metodologias ativas.

### Objetivos de Aprendizagem:

- Incentivar a utilização da Legislação e da Jurisprudência como fontes primárias de estudo cotidiano.
- Capacitar o estudante para a leitura autônoma e sistêmica do texto legal (estrutura, vocabulário e lógica).
- Desenvolver a competência de extrair a ratio decidendi de decisões judiciais (relatório, voto, ementa).
- Articular o conhecimento teórico das disciplinas com a aplicação prática via jurisprudência.

### Conteúdos e Conceitos-Chave:

- Fontes do Direito; Hierarquia das Normas; Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB); Ratio Decidendi; Estrutura do Acórdão; Hermenêutica Básica.

### Metodologia e Estratégias (Baseadas no DUA e ABP):

A sequência estrutura-se em cinco módulos, desenhados sob a ótica do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para garantir o acesso a múltiplos estilos de aprendizagem.

Encontro/Módulo	Tema Central	Semestre Foco	Estratégia Pedagógica (DUA/ABP)
1	<b>Mapeando a Lei:</b> Como ler o Vade Mecum (CF/LINDB)	1º Semestre (IED)	<b>Representação (O QUÊ):</b> <i>Dissecção</i> da estrutura da lei (título, livro, artigo, parágrafo, inciso). Apresentação da lei em formatos variados (físico, digital, comentada).
2	<b>O Vocabulário da Norma:</b> Hermenêutica Básica	1º/2º Semestre (IED/Const.)	<b>Expressão (O COMO):</b> Criação de um glossário de termos jurídicos essenciais presentes no Art. 5º da CF/88 ou Arts. 1º-3º do Código Civil. Uso de <i>Podcasts</i> ou <i>Videos</i> para explicar termos complexos.
3	<b>Encontrando a Solução na Lei:</b> ABP com o Código Civil	2º Semestre (Dir. Civil I)	<b>Engajamento (O PORQUÊ):</b> Apresentar um problema simples de Direito Civil (e.g., capacidade), exigindo que o aluno localize e utilize <b>apenas</b> o Código Civil para fundamentar sua resposta.
4	<b>Decifrando a Jurisprudência:</b> O que é uma Decisão Judicial ?	2º/3º Semestre (Dir. Const.)	<b>Representação e Expressão:</b> Análise guiada de uma Súmula do STF/STJ ou de uma ementa de acórdão relevante.

			Identificação dos elementos: <b>Ementa, Relator, Voto, Dispositivo.</b>
5	<b>Lei + Julgamento:</b> O Direito em Ação	3º Semestre (Dir. Civil/Const.)	<b>Integração ABP:</b> Apresentar um caso prático que exige a aplicação de um artigo de lei e um julgado (jurisprudência) para resolver a controvérsia. Debate em grupo e defesa de posicionamento.

Fonte: Autoria própria

### Recursos Didáticos:

Utilização de *Vade Mecum* (físico/digital), acesso a portais de tribunais (STF/STJ) e aplicativos de legislação. O uso de tecnologia assistiva (leitores de tela para textos digitais) é incentivado para garantir a acessibilidade plena.

### Avaliação:

O processo avaliativo será contínuo e diversificado, contemplando:

1. Diagnóstica: Teste de vocabulário prévio.
2. Formativa: Análise da participação na construção dos glossários e na resolução dos problemas (ABP), oferecendo feedback orientado para o domínio da competência.
3. Somativa: Elaboração de peça opinativa curta, avaliando a precisão na citação das fontes.

### Ações de Inclusão e Acessibilidade:

- Múltiplos Meios de Representação: Disponibilização de textos legais compatíveis com leitores de tela e em fontes ampliadas.
- Múltiplos Meios de Expressão: Possibilidade de entrega das resoluções de problemas via texto escrito, áudio (podcast jurídico) ou mapa mental.
- Múltiplos Meios de Engajamento: Conexão dos temas legais a casos reais de grande repercussão midiática para despertar o interesse.

### CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A implementação desta sequência exige que o docente assuma o papel de mediador, abandonando a postura de detentor exclusivo do saber. A aplicação desta SD nos semestres iniciais cria um "lastro" de competência técnica que facilitará o aprofundamento dogmático nos semestres finais.

Recomenda-se a atualização constante dos casos problemas para manter a conexão com a realidade social do estudante.

## REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 14/12/2025

BRASIL. **Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm). Acesso em: 14/12/2025

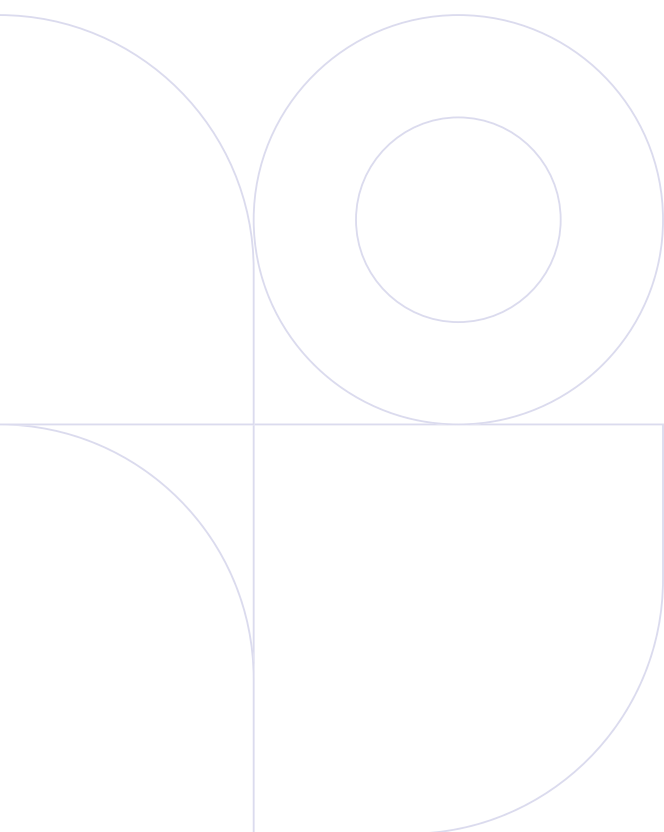
BRASIL. **Decreto-lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942**. Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 9 set. 1942. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del4657.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del4657.htm). Acesso em: 14/12/2025

CAST. **Universal Design for Learning (UDL) Guidelines Version 2.2**. Wakefield, MA: CAST, 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 14/12/2025

LÉON, A. M. T. **Metodologias Ativas no Ensino Jurídico**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021.

MACHADO, M. B. O ensino do direito e as novas tecnologias: a importância da jurisprudência e da legislação. **Revista Brasileira de Estudos Jurídicos**, Minas gerais v. 6, n. 2, 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



# diversifica

... UNILEÃO

